

Exm^o. Senhor
Presidente da Câmara de Aveiro
Praça República
3800 AVEIRO

JORNAL REGIONALISTA DEFENSOR DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS

Redacção e Publicidade: Av.^a Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.^o-B — 3800 AVEIRO — Telefone 24601 — Telex 37489.

TRABALHADORES RECLAMAM SALÁRIOS

Director da «Soprem» na Pampilhosa impedido de sair da fábrica

O director da fábrica da «Soprem» na Pampilhosa (Mealhada) está impedido de sair das instalações daquela unidade, desde segunda-feira, pelos cerca de 250 trabalhadores, que reclamam o pagamento de salários em atraso.

O eng. Vítor Fonseca pode movimentar-se dentro das instalações da fábrica, donde tem mantido contactos com a sede, em Lisboa, e toma as suas refeições acompanhado pelos trabalhadores.

Vítor Fonseca acedeu, ontem, a falar com repórteres do nosso jornal, tendo afirmado aceitar a sua situação «na expectativa de conseguir resolver o problema».

«Sou uma espécie de moeda de troca», comentou, acrescentando que a sua «resistência tem limites».

Segundo o director da fábrica da «Soprem» na Pampilhosa, a empresa tem uma «pesada herança de empréstimos, cujos juros constituem um encargo difícil de suportar».

Vítor Fonseca considera, no en-

tanto, que «a empresa é viável» e que a sua «capacidade de resposta é igual à dos anos áureos».

Sobre as dificuldades financeiras, referiu que as dívidas do Estado à empresa se elevam a 93 mil contos, as das Câmaras a 35 mil e as de outros clientes a perto de 30 mil.

A carteira de encomendas da «Soprem» ascenderá, por sua vez, a cerca de 150 mil contos.

O eng. Vítor Fonseca, que denotou um optimismo moderado quanto às possibilidades de ultrapassagem do problema, disse ao nosso jornal que embora a sua retenção constitua um «acto ilegal» pretende «evitar mais problemas provocados pelo desespero dos trabalhadores».

Cont. na página 4



«Aceito esta situação na expectativa de conseguir resolver o problema».

A GRANDE FORÇA DAS NOVAS CIDADES

São hoje já sete as cidades que comporta a nossa zona de Aveiro. As duas últimas chegaram na madrugada de ontem com a força do seu próprio prestígio: duas vilas de progresso indiscutível que na nossa zona constituíam focos de desenvolvimento e a que todos reconheciam, sem dificuldade, valor para ombrear com muitas outras cidades do nosso País.

Claro que se trata de promoções sem grandes efeitos práticos e que valem sobretudo pela carga honorífica e de prestígio que comportam. Sede de concelho eram e continuam; como continuam a ser terra de trabalho; e como pontos de referência em zona de desenvolvimento. Mas também continuam com as carências que lhes são próprias: com os defeitos que as caracterizam, com as maleitas de que enfermam. Mas as suas gentes em geral e os seus responsáveis em particular têm agora razões acrescidas para lutar pelo seu engrandecimento, pela resolução dos problemas que as afligem: têm sobejas razões para sentir ainda mais orgulho pela terra que é a sua e cuja titularidade

Cont. na página 3

AVEIRISMO PATENTE NO ENCONTRO DO PORTO



O governador civil de Aveiro presidiu ao jantar-convívio dos aveirenses radicados no norte do País. Na foto, o dr. Gilberto Madail ladeado pelos membros da organização, Alberto Queirás (à direita) e Silva e Costa (à esquerda).

NESTA EDIÇÃO

MUSEU
DE AVEIRO
ELABOROU
PROGRAMA
PARA
JOVENS

Ler na página 3

RESTAURANTES
VÃO TER
«CARTA»
DO PÃO

Ler na página 10



GONZALEZ
E CASTRO:
UM ABRAÇO
RECENTE
QUE JÁ
VAI LONGE...

Ler na página 8



Aveirismo patente no encontro do Porto

Após uma interrupção de vários anos, voltou a realizar-se um encontro de aveirenses residentes no Porto, numa iniciativa dinamizada por uma comissão própria composta por Alberto Queiroz, Sarrico Vieira, Luís Neto e Silva e Costa, que intentou formar um núcleo de aveirenses capaz de proporcionar, no futuro, um conjunto de realizações que possibilitem um maior conhecimento da região, tanto aos naturais como aos oriundos de outras zonas do País, fazendo interessar as próprias Câmaras Municipais na iniciativa, proporcionando-lhes, como objectivo final, a possibilidade dum local para mostra das suas actividades.

Segundo apurámos junto da Comissão Organizadora deste encontro, «esse objectivo poderá eventualmente vir a fazer nascer um local de encontro na cidade do Porto», a exemplo do que já acontece com outras regiões do País.

A reunião, que foi acolhida com o maior entusiasmo por todos os aveirenses residentes no Norte, esteve presente o governador civil,

Gilberto Madail que, na sua intervenção manifestou o seu regozijo pelo êxito da iniciativa, salientando ainda a coincidência deste convívio se realizar no mesmo mês em que se festejam os 150 anos do distrito de Aveiro, cujas comemorações se iniciam no próximo dia 18.

Gilberto Madail frisou a pujança da região, do ponto de vista económico e cultural «em confronto com o resto do País, facto que faz

aguar os desejos de hegemonia, tanto a Norte como a Sul».

«As zonas mais afastadas de Aveiro continuam a ser seduzidas para outros pólos de atracção administrativa» afirmou ainda Gilberto Madail, que concluiu: «o facto de Aveiro possuir o único porto de mar aceite de forma positiva pelas Comunidades Europeias, de estar resolvido o traçado de estrada Aveiro-Vilar Formoso-Bruxelas fazendo a ligação por via rápida à Europa, de ser o primeiro produtor do País em muitos ramos de actividade, causa orgulhos a muito boa gente», apontando as condições ímpares para que a região de Aveiro se afirme como uma potência a diversos níveis, tudo com base no esforço sempre renovado das suas massas trabalhadoras e dos seus empresários, «numa homogeneidade económica e cultural».

Neste convívio de aveirenses no-

taram-se as presenças de naturais de Aveiro (cidade), Ovar, Ílhavo, Vagos, Águeda, Anadia, Oliveira do Bairro, Feira, Espinho, etc..

Silva e Costa, um natural de Aveiro e membro da Comissão Organizadora referindo-se ao êxito da iniciativa, comentou que «sendo a terra de boa qualidade, teria fatalmente de produzir bons frutos». Salientou, depois, «as potencialidades da região, desde a indústria, agro-pecuária, em que o seu peso no País é notável», referenciando ainda que «a Aveiro não tem sido dado, pelos diversos Governos, a atenção que merece pelo que produz, tornando-se necessário, cada vez mais, a unidade e participação de todos para se exigir, de uma vez por todas, que isso se modifique».

A encerrar o convívio foi projectado um filme, cedido pela Comissão de Turismo de Aveiro, sobre a região.



Um aspecto dos convivas no momento da alocução do governador civil.

Fernando Pessoa e Miguel Torga em versões de Denis Brass

O suplemento n.º 3 de *University*, editado pela Universidade de Bristol, apresenta duas paginas consagradas a versões do Prof. Denis Brass, de Fernando Pessoa e Miguel Torga. Os poemas de Pessoa são *Liberdade e Mar Português*, e os

de Miguel Torga, *Comunhão, Tribunal e Contemplação*. Apresentados sob a forma bilingue, ai ganham expressão o «ai que prazer/ não cumprir um dever», de Fernando Pessoa, e o «sacramento do silêncio», a «muda eucaristia/ da vida/

quando no mundo não havia ainda/ palavras/ e ninguém profanava/ a terra que pisava» (*Ah, what pleasure/ no duty to heed, já I speak of the sacrament of silence/ the wordless eucharist of life/ when the world as yet/ knew no words/ and no-one profaned the trodden earth*).

O tradutor, Denis Brass, natural de Wandsworth, estudou na Wandsworth School e no King's College da Universidade de Londres. Doutorou em Português e Espanhol, foi professor na Universidade de Surrey, no Instituto Britânico, em Coimbra, Lisboa, Madrid e Viena de Austria, professor de Português no Banco de Londres e no Instituto de Educação da Universidade de Londres. **Senior Lecturer** em Espanhol e Português (Estudos Portugueses e Brasileiros) da Universidade de Bristol, professor convidado no King's College, no Conselho Luso-Britânico, na Casa do Brasil, no Instituto Alemão e no Instituto Austriaco, em Londres, no Instituto Alemão, em Dublin, na Universidade de Leeds, em Oxford, Cambridge, Liverpool, no Trinity College e

na Universidade College de Dublin, e ainda em Cork, Newcastle, Salford, York, Nottingham, Sheffield, Cardiff, St. Andrews. Toma parte em cursos para estudantes estrangeiros de Inglês em Saabruicken, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Varsóvia, Poznan, Reinhardswald, Kolobrzeg, Accra, Coimbra, Copenhaga, Baía, Recife, Bucareste, Sinaia, Lisboa, Porto e Bristol. No ano de 1984 fez parte do júri do Prémio Internacional Miguel Torga, que reuniu em Aveiro sob a presidência da escritora Agustina Bessa Luis e distinguiu o romance *Mesopotamia*, de António Rebordão Navarro. É também notável a sua actividade como autor de programas sobre temas portugueses na BBC e tem colaboração dispersa por inúmeros jornais e revistas. Entre a obra publicada, citam-se a tradução e introdução a *Bichos*, de Miguel Torga (*Farrusco the Blackbird and other stories from the Portuguese of Miguel Torga*), *Portugal — Lands and Peoples*, *Frei Thomé de Andrada (de Jesus)* e os seus trabalhos sobre o Padre António Vieira, Miguel Torga,



Denis Brass.

Charles Boxer, o Japão, Erasmo, Juan Ramon Jimenez e Simone de Beauvoir. Colaborador de assuntos musicais em *Opera*, *Olympia*, *The Tablet*, *The Musical Times*, ele próprio foi *school pianist*, estudo com Joseph Speaight, Eleanora Amsel, Friedrich Wuhler, e actua em Espanha, no Palácio da Música, com a Orquestra

Municipal de Barcelona, no Ateneu de Madrid, e na Austria. Em Portugal, participou nas celebrações de Schubert, em Maio de 1981 e deu também um recital de música espanhola e portuguesa em Nantes, sob o patrocínio de *Le Globe* e da Universidade local.

J.M.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO I — N.º 20

Director Adriano Calle Lucas
Directores-Adjuntos Joao Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Notariado Local Armenio Bajouca
Propriedade Adriano Calle Lucas (Diaveiro — Empresa do Diário de Aveiro — L.d.ª em organização)

Síde Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1. B.
Redacção e Serviços Comerciais Publicidade, Assinaturas e Agentes Av.
Dr. Lourenço Peixinho, 96-1. B. Telefone
24601; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 Telex 43579

AGUEDA — Rua José Sweeney, 120, 3 — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 Telex 37109

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34, 3.º F. — 3500 VISEU — Telefone 25357 Telex 53440

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º D. — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 Telex 53977

COIMBRA — Rua da Sofia, 129 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 Telex 52147 e 52451

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Industrias Graficas, SAREL — Estrada de Fraz — Coimbra — Telefones 33312 e 35265 Telex 52184

A PALAVRA DO LEITOR

Carta aberta ao Ex.º Governador do Distrito de Aveiro: a liberdade de cada um

Complexo e variado é, sem dúvida, o conceito da Liberdade, na amplitude dos campos que a palavra abrange e na subjectividade do entendimento de cada um de nós.

Comparando a dos portugueses na actualidade com a dos tempos salazaristas, mesmo aí ela tem entre muitos de nós uma dimensão diferente da que terá para outros que a entendam sob um prisma de convicções políticas opostas às dos actuais governantes. Enquanto uns se sentem mais ou menos realizados quando não apenas conformados, outros chegam a mobilizar multidões para reclamarem, sob a capa dessa mesma liberdade, concessões sub-repticiamente conducentes ao aniquilamento dela.

De igual modo por esse mundo, é enorme a variedade de ideais de liberdade, desde a liberdade individual que alguns aproveitam para fazerem no seu ambiente o que querem e lhes apetece sem se preocuparem com os outros, passando pelos múltiplos campos de entendimento da palavra, até à liberdade como independência nacional que patriotas nossos, autodenominados arautos da liberdade, pugnam em conceder a milhões de africanos de maneira irreflectida e desastrosa que arrastou estes, paradoxalmente, à escravidão de poderes absolutos e não só, mas também à escravidão mais angustiante ainda da fome e da miséria.

Um tanto ou quanto desviado dos propósitos desta crónica, voltemos ao facto de que este mundo seria uma maravilha se cada um fizesse uso da sua liberdade, só até ao ponto de não colidir com os direitos ou a liberdade do próximo. E vem ao caso a liberdade que algumas autoridades do nosso distrito concederam a determinado café (?) da Senhorinha, uma pacata aldeia deste serrano concelho de Sever do Vouga tão carente de atenções, para estar aberto até às duas horas da madrugada, sem controlarem ou se preocuparem com a localização do estabelecimento numa zona residencial onde as pessoas têm todo o direito ao descanso e à paz, quer diurna ou nocturna, como peões que são dum xadrez laborioso e vital para a subsistência cada vez mais difícil.

O mais grave ainda desta história é o facto de ter sido infringida a lei ao permitirem, paredes meias com uma Escola Primária, a abertura de tal estabelecimento onde não só imperam as bebidas alcoólicas mas, pior e sobretudo, as frequentes obscenidades e os jogos camuflados que aliciam as crianças e os adolescentes, num verdadeiro crime contra todas as conveniências. Não nos move qualquer má vontade contra os cafés, até porque costumamos frequentá-los, mas com civildade como qualquer cidadão comum. O que nos move é realmente não terem surtido efeito as tentativas feitas até hoje de convencer os proprietários a moderarem o barulho quase permanente, provocado por clientes que seriam indesejáveis em qualquer outra casa, na sua sanha alcoólica e irracional, tendo até algumas dessas tentativas resultado contraproducentes, baseados no argumento de que têm licença para funcionar até às duas da madrugada e, como tal, os seus clientes podem estar à sua vontade para fazerem o que lhes der na real gana, obrigando muitas vezes os vizinhos a abandonarem as suas casas em dias que a festa promete prolongar-se.

Adivinhámos nisto o apadrinhamento da própria autoridade e que nos perdoem os que tiverem a consciência impoluta por esta afirmação, mas esta tese baseia-se no facto de alguns terem tentado em vão impedir esta abertura por exposições que se devem ter sumido em alguma gaveta cuidadosa.

Sendo assim, não resta aos prejudicados senão o recurso superior que são livres de interporem, já que nem há GNR que ronde estas paragens onde o barulho ultrapassa as raías do impossível, especialmente nos fins-de-semana. E assim, resolveram lançar um apelo ao Senhor Governador do Distrito de Aveiro e, se preciso for, ao Meritíssimo Provedor Geral de Justiça, para encarregarem entidades honestas de se certificarem directamente, quando não acreditarem na veracidade deste lamiré que lançamos aos quatro ventos, em nome duma liberdade que desejariamos isenta de egoísmos mercantis.

A.P.D. — Senhorinha — Sever do Vouga

DESTINADO A JOVENS DOS 16 AOS 18 ANOS

Museu de Aveiro elaborou programa para ocupação dos tempos livres

Terminaram ontem no Museu de Aveiro as inscrições de jovens interessados na ocupação dos seus tempos de férias em actividades de carácter cultural. São cerca de vinte os inscritos que durante um mês terão oportunidade de lidar com assuntos que normalmente escapam à sua preparação académica.

A iniciativa partiu da direcção do Museu e conta com a colaboração da Câmara Municipal. O programa de ocupação de tempos livres tem em vista preencher parte do tempo de

férias e evitar a ociosidade a que convidam quatro meses de inactividade. Destinado a jovens dos 16 aos 18 anos, irá desenrolar-se de acordo com o seguinte esquema: na

CONGRESSO PARA JOVENS

SÁBADO EM AVEIRO

No próximo sábado vai decorrer em Aveiro (Pavilhão Octogonal do Parque Municipal de Exposições) um Congresso especialmente dedicado à juventude que versará sobre o «Desenvolvimento regional». A ini-

ciativa, que tem o apoio da Delegação de Aveiro do FAOJ, insere-se no âmbito do Ano Internacional da Juventude e é promovida por uma organização internacional de jovens filiada na UNESCO.

NECROLOGIA

MANUEL RODRIGUES CASAL — Faleceu ontem na sua residência, na Rua do Solposto, freguesia de Santa Joana — Aveiro, cerca das 4 horas da manhã, Manuel Rodrigues Casal, 54 anos, casado com Rosa Lopes de Oliveira.

O extinto era pai de Maria de Fátima Lopes Casal, casada com Fernando Ferreira dos

Santos e de Maria de Lurdes Lopes Casal, casada com Carlos Manuel Veiga de Melo.

O funeral realizou-se ontem às 18.30 horas, saindo da Capela da Quinta do Gato, para o cemitério de Oliverinha.

Tratou a Agência Funerária Gamelas.

A família enlutada «Diário de Aveiro» apresenta sentidas condolências.

A GRANDE FORÇA DAS NOVAS CIDADES

Cont. da 1.ª página

normalmente confere a quem a exhibe, um bom cartão de recomendação.

Não faltará quem diga que sendo assim, ficando tudo na mesma, não correspondendo a promoção da cidade a outras promoções com sentido prático, não se terá ido muito mais além do que um acto inútil. Diremos que não será assim, sem que com isso se pretenda retirar carga à facilitação com que ultimamente se promovem cidades. Nem todos os actos que não têm correspondência prática imediata são necessariamente inúteis. E este não o é seguramente, apesar de muita gente gostar de fazer acompanhar tais promoções com alguns excessos de bairrismo, criando em cada cidade nacos de um distrito mais vasto. Raciocinando ao contrário, diremos que a grande força das novas cidades residirá precisamente no facto de manterem a sua actual estrutura autárquica, enquanto expressão maior (no actual quadro administrativo e à falta de Regiões) do poder local e regional.

O distrito, divisão administrativa, é hoje pouco mais que um conceito. Sem poderes significativos e sem meios, a força que tem ou não tem, emana unicamente do prestígio dos seus titulares. E por isso há por esse País fora distritos vazios e governadores civis que mais não fazem do que servilmente receber o ministro A ou o ministro B. E há outros distritos que à custa do mérito dos seus titulares ainda conseguem disfarçar a sua incoerência e com esforço redobrado vão fazendo de agentes interventores cujo sucesso depende sempre (e aqui reside o seu grande mal) da aceitação que tiver junto do Governo Central de quem é, por natureza do cargo e das funções, fiel servidor. Aliás, o distrito foi criado para isso mesmo. Quando Napoleão o instituiu em França, mais não teve em vista que dividir um território enorme em pequenas parcelas mais facilmente controláveis por delegados seus, aí executores do seu poder ditatorial.

Hoje os tempos são outros e são diferentes. Como são diferentes as pessoas e os objectivos. E a Europa que nos espera e nos chama é já outra. É a Europa das Regiões. É para ela que caminhamos e o nosso futuro passa por aí.

— CERCA DE DUAS DEZENAS DE INSCRITOS

próxima segunda-feira (dia 15), os jovens serão recebidos no Museu e terão o primeiro contacto com técnicos que lhes darão umas luzes sobre a recolha de elementos de pesquisa:

organização de ficheiros, indicações sobre pesquisa histórica e pesquisa de tradição, uso da fotografia como auxiliar na documentação, etc..

Posteriormente serão divididos em pequenos grupos, cada um dos quais escolherá os temas que mais lhe interessam e que lhes serão sugeridos pelo Museu e a que poderão, eventualmente, acrescentar alguns outros.

Esses temas serão variados e vão desde «Vestígios da Casa de Aveiro» aos «Fontenários», às «Capelas», «Feiras», «Brazões da cidade», «Casas típicas da região», «Profissões em vias de extinção», e outros mais. De posse dos temas escolhidos, os grupos irão ao trabalho. Duas vezes por semana terão que se

apresentar no Museu para que a sua actividade possa ser acompanhada e eventualmente complementada.

Passado um mês deverão estar prontos os trabalhos. Cada grupo elaborará um pequeno relatório que fará acompanhar das fichas respectivas e fotografias (e outra documentação, se escolhida). Em Outubro haverá uma exposição dos trabalhos feitos e sobre os temas estudados (ou pelo menos sobre alguns deles), organizar-se-ão debates que contribuirão positivamente para um melhor tratamento de cada tema, abordado na sua componente histórica e cultural.

O material necessário — fichas, rolos para fotografias e outros mais — será fornecido pelo Museu. Que, se tiver disponibilidades para isso (o que depende de subsídios já solicitados), dará aos jovens uma merenda conjunta e aprofundar uma jornada que, essencialmente cultural, é de convívio também.

FESTAS DE SANTA MADALENA NA TABOEIRA

De 22 a 30 de Julho vão realizar-se as tradicionais Festas de Santa Maria Madalena, na Taboeira. Um cuidado programa, religioso e civil, não deixará desmerecer os festejos deste ano dos de anos anteriores. Os dias grandes serão a 28, especialmente decidido à parte religiosa. Duas bandas (Banda Velha União Sajoanense e Banda Associação Recreativa Eixense) abrilhantarão o

programa religioso e actuarão em conjunto a partir do fim da tarde. A Missa Solene será às 11 horas e a Procissão está marcada para as 16.

Os dias 29 e 30 serão especialmente dedicados à juventude: passar a noite a dançar, na segunda-feira ao som do conjunto «Relex» (de Cacia) e na terça de «Contacto» (da Fontinha).

CONCERTO DE CANTO AMANHÃ À NOITE

Está marcado para as 21.30 horas de amanhã, no Conservatório Regional de Aveiro, o último concerto de canto do ano lectivo 84/85. Ac-

tuarão Margarita Schack (canto) e Fernando Jorge Azevedo (piano). A entrada é livre e a iniciativa tem o patrocínio da Câmara Municipal de Aveiro.

CHEGA HOJE MAIS BACALHAU AO PORTO DE AVEIRO

Ao porto de Aveiro chega hoje o bacalhoteiro «Conceição Vilarinho», que vem das terras do bacalhau, após a sua faina habitual. Em contrapartida e também para a Gronelândia, saiu ontem ao fim da tarde o «Nossa Senhora da Vitória», que vai à pesca do bacalhau.

O movimento portuário registou

ontem mais as entradas dos seguintes navios: Bornholas (alemão), Pernill-Tholstrup (dinamarquês) e Frennfjord (norueguês).

Quanto a saídas registámos as dos navios Frennfjord (norueguês) e Suderland.

Amanhã prevê-se a entrada do «Kestlavik».

Sala de Bingo em Aveiro

Autorizada oficialmente por diploma publicado no «Diário da República» n.º 231, 23.ª Série, de 7/10/83.

DATA DE ABERTURA: **11 DE JULHO DE 1985**

HORÁRIO: DAS 18 ÀS 03 HORAS

DESCANSO: SEGUNDA-FEIRA

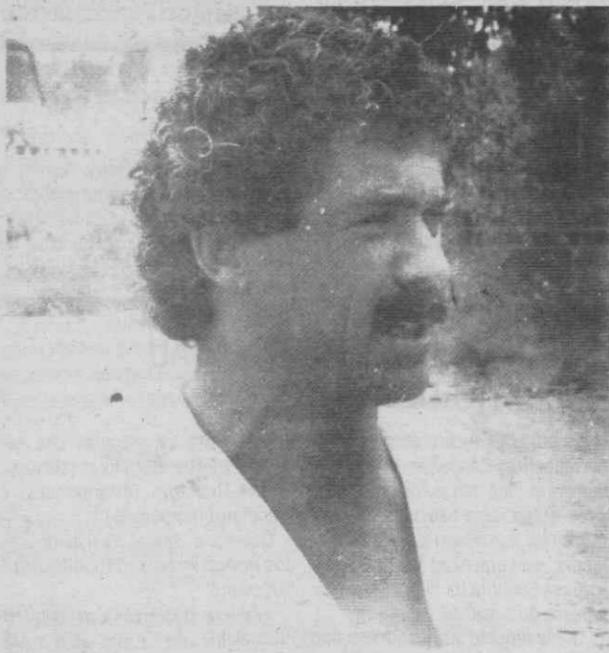
Serviço de Bar — Ambiente climatizado

Sociedade Figueira-Praia, SARL

ALBANO SOARES, TÉCNICO DO ANADIA, AO «DIÁRIO DE AVEIRO»

Vão aparecer algumas surpresas entre elas o Anadia

— AFIRMA O TREINADOR BAIRRADINO A PENSAR NUMA SUBIDA



Albano Soares — o novo treinador do Anadia.

Iniciado o seu percurso como futebolista na equipa de principiantes do Fafe, Albano Soares depois de ter ainda defendido as cores do Benfica, FC Porto, Tirsense, Riopele e Recreio Desportivo de Águeda e, finalmente, na sua primeira equipa abraçou a carreira de treinador, tendo já orientado equipas como o Moreirense, Cabeceirense e Recreio de Águeda.

Para a época que se aproxima, Albano Soares firmou contrato com o Anadia, para enfrentar o difícil Campeonato da III Divisão Nacional.

Como início de conversa, uma abordagem à experiência que Albano Soares viveu como técnico do R. D. Águeda no final da época 83/84 — em que o clube estava entre os maiores — e no início da época 84/85, já na II Divisão.

«A minha experiência no Recreio de Águeda teve mais aspectos negativos do que positivos devido, principalmente ao facto de a direcção da altura

ser constituída, na época 84/85, por homens que não tinham, a mínima categoria para dirigir um clube como o Recreio.

Pareciam mais treinadores do que dirigentes... e, pior ainda, estavam convencidos que possuíam conhecimentos suficientes para abordar problemas inerentes ao futebol, o que acabou por resultar naquilo que toda a gente conhece, isto é, a quase destruição do clube».

E continuou:

«A minha saída ficou a dever-se à má fé dos dirigentes de então, em relação às pessoas contratadas pelos anteriores corpos directivos, pois nunca esteve em causa o valor do técnico. A provar este facto está uma proposta do pseudo-presidente Miranda, arvorado em presidente da Direcção, no sentido de o clube dispensar os meus serviços, isto tudo antes do começo do Campeonato. Esse pseudo-presidente afirmava que se o Recreio de Águeda não conquistasse os quatro pontos possíveis nas duas primeiras jornadas, demitiria o treinador».

Isso foi, na realidade o que aconteceu, pois nos dois primeiros encontros o Recreio de Águeda apenas conquistou um ponto, mau grado ter realizado exibições aceitáveis.

Ainda relativamente à época transacta, Albano Soares referiu-nos que «o Recreio era a melhor equipa da Zona Centro, e só a instabilidade provocada por alguns dirigentes, nomeadamente o sr. Miranda, inviabilizou o regresso ao escalão maior do futebol nacional».

Relativamente, ainda, ao R.D.A. Albano referiu que «o clube precisa de garantir a estabilidade durante os próximos anos para recuperar o prestígio perdido, sem pensar em subir de divisão, pois isso seria uma desgraça, visto as empresas do concelho estarem a atravessar uma crise muito forte, o que impede a criação de estruturas para aguentar o clube na divisão maior».

Albano Soares mantém um contencioso com o R.D.A. não deixando por isso de reconhecer que «gostava do Recreio como aqueles que dele gostam mais».

ANADIA — UMA NOVA ETAPA

Depois de uma experiência, por ele próprio considerada negativa, Al-

bano Soares não regista «sequelas» e enfrenta o futebol, sua paixão, como se nada se tivesse passado. Por isso não estranhou que aparecesse agora como técnico principal do Anadia, equipa bairradina que tão galhardamente se portou na época transacta o que, por reflexo, trará maiores responsabilidades ao novo técnico.

«O objectivo do Anadia é o de disputar os lugares cimeiros da nossa Zona», começou por nos referir, continuando, «sem a obrigatoriedade de ascender à II Divisão. A direcção do clube oferece condições para atingir a meta proposta, além de para isso se contar já com algumas boas aquisições já efectuadas».

Sobre aquisições, Albano Soares adiantou-nos já estarem assegurados os concursos de Valério e Ramalheira, ambos ex-Águeda, Fail, Viriato e Quim, todos ex-Mealhada, e José Augusto, ex-Estarreja, embora o técnico nos referisse que «estão no segredo dos deuses» outras negociações.

Tendo recebido outros convites para orientar equipas, Albano Soares justificou a sua «escolha» dizendo que «o Anadia foi o clube que me ofereceu melhores condições, e garantias, gorada que foi a possibilidade de vir a integrar a equipa técnica de um primodivisionário, devido à existência de compadrios».

Sobre as hipóteses da sua equipa e de outros candidatos, Albano Soares ainda nos referiu que «o Estarreja e o Oliveirense, se integrarem a Série C, e o Luso, serão as equipas que à partida melhores perspectivas oferecem. Mas vão aparecer algumas surpresas, uma das quais poderá ser o Anadia».

Carlos Rodrigues

Director da «Soprem» na Pampilhosa impedido de sair da fábrica

Cont. da 1.ª página

A GNR esteve antontem em contacto com Vitor Fonseca, que recusou a intervenção de forças da corporação.

UMA TENTATIVA DE SUICÍDIO

Representantes dos trabalhadores disseram-nos não receberem salário há sete meses, exigindo, para já, o pagamento de pelo menos um mês e garantia da liquidação total dos vencimentos até ao fim do ano.

Os 244 trabalhadores da fábrica da Pampilhosa paralisaram pela primeira vez quinta-feira, dia 4, a tarde.

Segunda-feira tomaram o eng. Vitor Fonseca como refém, situação que tencionam manter até receberem uma «resposta positiva» da Administração da empresa.

Esta é acusada de só ter pago os salários respeitantes a dois meses com dinheiro de um subsídio de 81 432 contos da Secretaria de Estado do Emprego.

Representantes dos trabalhadores relataram aos repórteres do nosso jornal vários casos dramáticos resultantes do não pagamento dos salários.

Entre esses casos conta-se uma tentativa de suicídio de um operário abandonado pela esposa, o qual ficou com três filhos na sua dependência.

Cortes do crédito na mercearia, na padaria, no leiteiro, no talho e no infantil e mesmo cortes da energia eléctrica assinalam uma situação difícil de grande número de famílias de trabalhadores da fábrica da «Soprem» na Pampilhosa.

O eng. Vitor Fonseca manifestou-se, entretanto, esperançado nos resultados de contactos mantidos com o secretário de Estado da Habitação, tendentes à redução da dívida para com a «Soprem», contraída pela Comissão de Apoio aos Realojados/Fundo de Fomento da Habitação.

Uma iniciativa deste departamento estatal, um «levantamento da pressão bancária sobre a Administração da empresa» e a eventual venda de uma casa que a «Soprem» possui em Coimbra poderão abrir caminho à satisfação das reivindicações dos trabalhadores e, por consequência, à libertação do director da fábrica da Pampilhosa.

A «Soprem» com sede, serviços comerciais e armazém em Lisboa, tem dependências na Pampilhosa, Marinha Grande, Ponte de Sor, Fátima e Porto (escritórios).

A dependência da Pampilhosa é, segundo os trabalhadores, a que mais produz e simultaneamente aquela em que o pagamento de salários está mais atrasado.

ONTEM EM VAGOS

A MORTE DEBAIXO DUM CAMIÃO

Ontem cerca das 16.30 horas, em plena vila de Vagos, deu-se um acidente mortal, em condições não apuradas, mas difíceis de entender.

Quando em plena vila, circulava um camião com tractor de reboque, no sentido Sul-Norte, pertencente a António da Costa Reis e Filhos, Ld., com sede em Escusa-Branca — Albergaria-a-Velha e conduzido por Adelino José de Jesus Francisco, residente em Laginhas-Branca — Albergaria-a-Velha, atropelou mortalmente, com esmagamento de cabeça, Manuel da Silva Ramos, 29

anos, casado, natural da Gafanha da Encarnação, agricultor e residente em Rines — Fonte Angeão — Vagos.

Segundo constava no local o Manuel Ramos, ao sair duma taberna já tinha obrigado o condutor dum veículo ligeiro, a fazer uma manobra perigosa para não o atropelar. Logo de saída, o mesmo não conseguiu fazer o condutor do pesado e a morte foi instantânea.

A GNR de Vagos tomou conta da ocorrência.

Grupo Desportivo Amador visitou instalações do Varzim e do Boavista

O Grupo Desportivo Amador, colectividade de Valongo do Vouga, Águeda, ofertou aos seus atletas e sócios, a possibilidade de visitarem as instalações do Varzim SC e do Boavista FC.

Na sede do Varzim, um funcionário do clube, sr. Assunção, esclareceu o grupo acerca da sua

história, desde a fundação até ao momento actual, ao que se seguiu uma visita guiada às instalações desportivas.

De partida para o Porto, e após uma visita ao Palácio de Cristal, os membros da colectividade do concelho de Águeda, puderam apreciar as instalações do Boavista, onde os

seus atletas realizaram um ligeiro treino.

Referindo-se a esta digressão desportiva, os responsáveis pelo GD Amador afirmaram que «estas realizações, além de terem valor pedagógico, são uma tomada de consciência de que o desporto amador é uma forma superior de humanização, o que de certa forma justifica o júbilo

da direcção, e anima para realizações futuras».

De salientar a colaboração prestada pela direcção do Varzim, Boavista e do pelouro do Desporto e da Cultura da Câmara Municipal de Águeda, colaboração, sem a qual não teria sido possível esta deslocação ao norte do País.

ONTEM EM ARADAS

POMPEU JORGE A CORAGEM AOS 10 ANOS

Ontem, cerca das 18 horas, os bombeiros da cidade foram chamados a Aradas, pois na Rua João Gaspar, havia um princípio de incêndio, num esquentador da residência de Maria Teresa Gonçalves de Sá.

Quando lá chegaram, apenas se limitaram a registar a ocorrência, pois a pericia e o destemor do filho do dono da casa, Pompeu Jorge Oliveira Gomes, de 10 anos, tinha resolvido o problema. Apercebendo-se

do perigo, gritou, avisando a avó para fugir, partiu um vidro e apagou o foco de incêndio com a mangueira do jardim.

Feriu-se ligeiramente numa das mãos e foram os próprios bombeiros que o trouxeram ao hospital, onde foi tratado do ligeiro ferimento.

De registar aqui, a coragem do pequeno Pompeu Jorge, que temendo pela segurança dos seus, não hesitou e arriscou a sua própria vida.

EM ÁGUEDA

CONSTRUIMOS E VENDEMOS

NA FUTURA PRAÇA DO MUNICÍPIO

APARTAMENTOS/LOJAS — ESCRITÓRIOS

NA QUINTA DOS OLIVEIRAS

APARTAMENTOS • VIVENDAS • LOJAS

José Maria de Oliveira & Filhos, Ld.ª

.RUA JOSÉ SUCENA, 120-3.ª — TELEF. 63282 — ÁGUEDA



MARIA AMÉLIA GOMES RODRIGUES DOS SANTOS SILVA TAVARES

AGRADECIMENTO E MISSA DE 30.º DIA

Seu Marido Domingos Américo Pires Tavares, seus filhos e demais família, agradecem muito sensibilizados aos inúmeros amigos que os acompanharam ao funeral da saudosa extinta, ou de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e comunicam que a Missa de 30.º Dia pelo eterno descanso da sua alma, será celebrada no próximo sábado, dia 13, pelas 19 horas, na Sé Catedral de Aveiro, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem assistir a este acto religioso.

Agência Funerária Capela

Rua Vicente de Almeida de Eça, 39 — Telefone 31304 AVEIRO-ESGUEIRA

EREIRA

1.º Festival Internacional e 2.º Nacional de Folclore

O Rancho Folclórico da Associação Cultural Desportiva e Social de Ereira, levou a efeito, no passado dia 16 de Junho (domingo), o seu 2.º Festival Nacional de Folclore e 1.º Internacional, onde estiveram presentes os seguintes ranchos folclóricos: Rancho Folclórico da ACDS Ereira (organizador); Rancho Folclórico de S. Martinho do Campo (Santo Tirso); Rancho Folclórico das Meãs (Montemor-o-Velho); Rancho Folclórico da Casa do Povo de Ponte de Sor; Grupo Folclórico «Camponeses» de Vila Nova (Cernache) e Gruppe Folklorístico «Vecchia Girgenti» de Agrigento — Sicília — Itália.

Como recepção do grupo italiano, foi servido um almoço na sede da Associação, onde por coincidência um italiano de nome Nicola festejou as suas 26 primaveras num ambiente de franca camaradagem, alegria e felicidade.

Foi na sede da Associação que partiu o desfile com todos os ranchos presentes, passando pela Rua 31 de Dezembro, Rua Poeta Afonso Duarte até che-

garem ao Rossio, local onde teve lugar o festival, com destaque no desfile para um carro alegórico de bois, recordando os primeiros anos do nosso século, quando os lavradores da Ereira se deslocavam em romária às festas do S. Tomé em Ferreira-a-Nova (Figueira da Foz).

O Festival teve o seu início cerca das 16.30 horas e na tribuna de honra, estiveram presentes as entidades convidadas, nomeadamente, o governador civil do distrito de Coimbra, dr. Santana Maia, o presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho — eng.º Pinto Correia; representante da Federação do Folclore Português — José Maria Marques; do conselho técnico da referida Federação — Severino Marques; presidente da Junta de Freguesia de Verride — José Gonçalves dos Santos; presidente da Casa do Povo de Verride — José Bento Henriques; chefe da Repartição de Finanças de Montemor-o-Velho, Franco; vereador da

Câmara Municipal de Montemor-o-Velho — António Alves; o grande ereirense — Joaquim Simões Cantante e seu cunhado, F. Simões.

Após a cerimónia da distribuição das lembranças, o vice-presidente da Federação do Folclore, saudou as entidades presentes tendo feito uma breve resenha histórica do folclore, felicitando ao mesmo tempo todos os grupos presentes, terminando com um pedido, «que se mantenham fiéis às tradições de um povo que outrora existiu e que nos deixou como semente para vingar no presente e no futuro, os seus usos e costumes, pois o folclore é, sem dúvida, alegria, cor, arte, de um povo que está representado nele mesmo».

Com a actuação do rancho organizador deu-se início ao Festival propriamente dito. Decorreu com todos os grupos a darem o seu máximo e a serem aplaudidos por uma assistência que correspondia às suas actuações. A encerrar o festival veio a actuação do grupo ita-

liano, grupo este que não desiluiu, muito pelo contrário, fez vibrar a assistência com as suas danças e cantares.

Para encerramento deste festival, foi servido a todos os grupos presentes, um jantar-convívio que decorreu na Associação, onde a confraternização entre todos, foi salutar, que para justificar tanta alegria e felicidade a saudade na despedida já era sentida.

António Augusto Cantante Fernandes foi o responsável pela locução do Festival.

NOVA PROFESSORA NA FREGUESIA

Terminou o seu curso na Escola do Magistério Primário de Coimbra, Lucília da Silva Martinho, filha de António Maria Martinho e de Elisa Freitas da Silva, todos naturais da freguesia da Ereira.

A Lucília da Silva, que passou pela Escola Secundária n.º 2 da Figueira da Foz e que agora concluiu o seu curso de professora primária, desejamos as melhores felicidades. (C.)



SEMIDE

Posto Médico em novas instalações

O Posto Médico de Semide, extensão do Centro de Saúde de Miranda do Corvo funciona, desde segunda-feira, em novas instalações.

Trata-se de um edifício polivalente, onde funcionarão, também, a sede da Junta de

Freguesia de Semide e duas salas do ensino pré-primário, que se espera arrancar em Outubro.

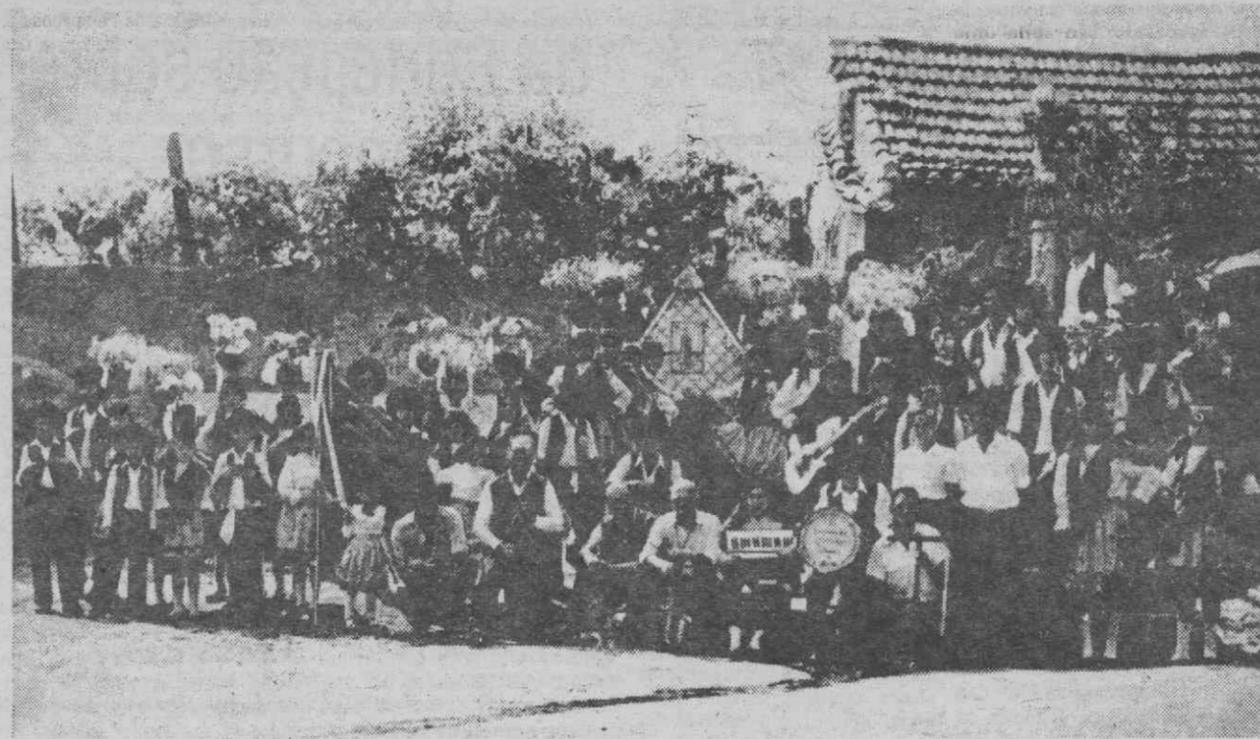
O Posto Médico, antes instalado em péssimas condições, tem três médicos a tempo in-

teiro, dois enfermeiros e funcionários de apoio administrativo e limpeza.

O novo edifício foi mandado construir pela Junta de Semide, com o auxílio da Câmara de Miranda do Corvo.

CASTANHEIRA (S. Silvestre)

Festival de Folclore



No próximo fim-de-semana vai realizar-se neste lugar da freguesia de S. Silvestre o 5.º Festival de Folclore do Rancho Folclórico Cantarinhas Mocidade da Castanheira.

Demonstrando a genuinidade da música, cantares e danças da sua terra e da região em que está inserido, este agrupamento folclórico é um verdadeiro embaixador do folclore do Baixo Mondego, quer realizando festivais folclóricos, quer participando noutros festivais em diversas localidades, retratando e

preservando as tradições e costumes, de outro tempo, do povo da Castanheira.

Esta festa do folclore, em Castanheira, terá o seu epílogo no domingo, dia 14 de Julho pelas 14 horas, com a concentração dos ranchos folclóricos participantes: Unidos do En-

troncamento, Paliteiras de Penacova, Tricanas da Beira-Mar da Praia de Mira, «Os Leais» de Corticeiro de Cima, Águias de Melo de Gouveia, Infantil e Juvenil de S. João do Campo, Infantil Camélias de Quimbres, Camélias da Gândara de Arazede, Amores Perfeitos de Bebedouro, Rancho de Lagares da Beira, além do rancho anfitrião, que desfilarão pelas ruas do lugar até ao largo onde se realizarão as exposições, numa

demonstração do folclore das suas regiões.

Entretanto, amanhã, sexta-feira, haverá, à noite, baile com o conjunto Fénix, daquela localidade. No sábado, dia 13, o conjunto típico «Cordas e Cantares» de Barcouço, apresentará o seu repertório de música popular e tradicional portuguesa. Pelas 24 horas haverá «serenata de Coimbra».

A.A

POMBAL
Futuro edifício da Escola Preparatória já tem terreno

A Câmara Municipal de Pombal acaba de deliberar a cedência de um terreno com a área de dezanove mil metros quadrados à Direcção das Construções Escolares do Centro, por uma quantia aproximada a sete mil contos, a fim de nele ser construído o novo edifício da Escola Preparatória desta vila.

O futuro edifício terá capacidade para 18 turmas e substituirá os dois que, neste momento, «obrigam» funcionários e alunos a deslocarem-se, constantemente, de um para o outro lado, a fim de poderem assistir às aulas.

A Câmara desta vila deliberou, ainda, dar poderes ao seu presidente, para outorgar na respectiva escritura de compra e venda.

Desconhece-se, por enquanto, qual a data prevista para o início da construção.

ESTRADA OBSTRUÍDA NO BARROCAL

Mais de cem pessoas obstruíram, na passada semana, o acesso à pedreira do Barrocal, reivindicando o alcatroamento da estrada.

De acordo com a informação prestada por alguns dos manifestantes, é solicitado o alcatroamento da estrada em virtude do pó oriundo da pedreira destruir mobiliários e infestar a água; foram, essencialmente, estes dois casos que obrigaram as gentes do Barrocal, a escassos quilómetros de Pombal, a obstruírem, durante mais de oito horas, a referida estrada de acesso à pedreira a que aludimos.

O presidente da Câmara desta vila deslocou-se ao local tendo, na ocasião, assinado um compromisso com a população, o qual visa o alcatroamento da via.

A GNR, muito embora se tenha deslocado ao local, não teve necessidade de intervir.

José Manuel Carraca



O edifício principal da Escola Preparatória de Pombal. Finalmente, tudo parece encaminhar-se para que, num futuro próximo, um novo edifício seja construído.

Leia, assine e divulgue o

«DIÁRIO DE AVEIRO»

CONCURSO DE EDUCADORAS DE JARDINS DE INFÂNCIA

Sindicato dos Professores da Zona Centro denuncia «manobras menos claras do Ministério»

Em comunicado enviado à Comunicação Social, o Sindicato dos Professores da Zona Centro, denuncia concursos obscuros, para admissão de educadoras dos jardins de infância do distrito de Viseu.

Assumindo-se à partida como instituição interessada em resolver os problemas dos seus associados e «sempre atento a todas as manobras que da parte do Ministério parecem

menos claras», aquele sindicato torna pública a sua discordância relativamente à forma como estão a ser feitos os concursos para admissão de educadoras dos jardins infantis do distrito.

Em causa estão o número de vagas postas a concurso, já que mais de 60 jardins de infância que no ano escolar findo se mantiveram em

funcionamento, não foram agora incluídos na primeira fase do concurso que está neste momento a decorrer.

Ao interrogar sobre «a quem interessa tal injustiça?» — o Sindicato dos Professores da Zona Centro refere no seu comunicado que «as educadoras, com legitimidade a tais colocações, reprovam tal situação e manifestam-se mais uma

vez contra esta atitude, por a acharem injusta e indigna de um País de direito».

O mesmo sindicato acaba por alertar o Ministério, no sentido de desbloquear esta situação «pois não consentirá que lugares já existentes não sejam integrados em devido tempo, nos lugares disponíveis a concurso, por falta da saída de uma simples portaria».

Grupo Etnográfico de Gumie (Ribafeita) promete dar que falar...

Ressurgindo das «cinzas» do extinto Grupo Coral Santo António, foi recentemente constituído em Gumie, freguesia de Ribafeita (Viseu), o Grupo Etnográfico de Trajes e Cantares de Gumie — Ribafeita.

Integrado actualmente por 24 elementos, entre solistas e instrumentistas, este novel agrupamento está absolutamente embrenhado, nesta fase de arranque, na recolha de trajes, que enriqueçam ainda mais o seu já considerável espólio. Isto, a par da recolha de canções da época, que possa também valorizar mais o seu actual reportório.

Não obstante a curta existência, o Grupo Etnográfico de Trajes e Can-

tares de Gumie, vai averbando algumas deslocações e intervenções importantes, destacando-se a actuação recente em Canas de Senhorim, Mangualde, Santo António da Serra e Rio de Loba (Viseu).

No domingo, dia 14, o grupo desloca-se a Cinfães, e muito brevemente irá pela primeira vez ao estrangeiro, mais concretamente a Tuy na vizinha Espanha.

Enfim, um jovem grupo, que começa cedo a ser solicitado, prometendo dar que falar. Assim os seus responsáveis sabem imprimir ao mesmo, os «condimentos» necessários para que se torne num genuíno agrupamento folclórico.

RESULTADO DA INSPECÇÃO

Asssembleia Municipal de Coimbra propõe modernização do aparelho administrativo da Câmara

A Asssembleia Municipal de Coimbra, reunida anteontem, deliberou propor à Câmara o desenvolvimento dos meios conducentes à modernização do seu aparelho administrativo.

Tendo como primeiro ponto da ordem de trabalhos a análise do relatório e do parecer relativos à acção levada a cabo pela Inspeção-Geral de Finanças no Município, a Asssembleia procedeu a um debate de fraco nível, que terminou com a votação de duas propostas.

Uma das propostas recomenda a adopção dos actos de gestão considerados necessários à moralização dos respectivos serviços, bem como

«a prossecução das medidas tomadas no sentido de uma mudança qualitativa nos serviços da Câmara Municipal».

O debate iniciou-se sem a presença do presidente da Câmara, facto que levou o deputado municipal Vítor Costa (APU) a sublinhar que Mendes Silva «raramente comparece a tempo e horas».

Vítor Costa lamentou, por outro

lado, que o Executivo Municipal não tenha preparado uma intervenção sobre o assunto, «limitando-se a abordá-lo num improviso» do vereador Manuel Machado.

António Portugal (PS) interviu para salientar que a inspeção em análise respeita ao período compreendido entre 1 de Janeiro de 1979 e 13 de Dezembro de 1983 e sustentou que, por isso, «não é justo censurar apenas o actual Executivo».

Adelino Baeta Pereira (PSD) criticou, fundamentalmente, a forma como a presidente da Asssembleia Municipal conduziu o debate.

A intervenção mais esclarecida terá sido proferida por Jesus Andrade (independente eleito pelo CDS). Este deputado municipal disse que o relatório da Inspeção-Geral de Finanças não lhe trouxe nada de novo e considerou que, no que respeita ao controlo interno, «se as coisas não mudaram ele nunca será conseguido».

Jesus Andrade, que desdramatizou intervenções de outros deputados, concluiu que «como o relatório não permite caça grossa, também não valerá a pena estar a dar tiros...».

«I CONCURSO DE VÍDEO» SOBRE A TERRA PORTUGUESA

«O Homem e a Natureza» é o tema do «I Concurso de Vídeo» sobre a «Terra Portuguesa», que o FAOJ está a organizar no âmbito do I Festival de Cinema de Tróia.

Podem concorrer todos os interessados de qualquer nacionalidade.

amadores ou profissionais, com gravações de vídeo em qualquer sistema.

Para mais informações sobre o assunto, os interessados em participar deverão contactar o FAOJ de Viseu, à Rua Capitão Silva Pereira.

ORIENTADO POR ESPECIALISTA ALEMÃO

Seminário debate em Coimbra questões de aerodinâmica industrial

A aerodinâmica de veículos estará hoje em foco no âmbito do seminário de Aerodinâmica Industrial que desde terça-feira decorre no anfiteatro 3 do Edifício do Departamento de Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Coimbra, por iniciativa do Centro de Mecânica de Fluidos da Secção Autónoma de Engenharia Mecânica da Universidade.

O Prof. Carl Kramer, director do Laboratório de Mecânica dos Fluidos da Universidade de Aachen, na Alemanha Federal, e especialista de renome mundial em questões de aerodinâmica industrial, é o orientador do curso, para o qual foi

convidado pelo Centro de Mecânica de Fluidos, tendo contado esta sua deslocação ao nosso País com o patrocínio do «Advisory Group for Aerospace Research and Development», da NATO.

A acção do vento sobre edifícios, sistemas de secagem e fornos, ventiladores industriais e aerodinâmica de veículos, foram os temas escolhidos para este seminário, que pretende proporcionar aos participantes uma perspectiva actualizada sobre a investigação neste campo da Mecânica dos Fluidos.

Sobre a aerodinâmica de veículos, assunto com que hoje será encer-

rado o seminário, disse-nos o Prof. Domingos Xavier Viegas, director do Centro de Mecânica dos Fluidos, que se trata da primeira vez que aquele assunto é debatido no nosso País com esta amplitude.

Aquele responsável pela organização do curso adiantou-nos que das sessões já realizadas sobressaiu a grande experiência do Prof. Carl Kramer nos vários domínios da aerodinâmica, o qual deu ênfase às possibilidades de aplicar os conhecimentos existentes neste domínio à realidade nacional.

Frisou o Prof. Kramer, nomeadamente, a possibilidade de utilização de jactos na indústria, nomeada-

mente cerâmica, têxtil e do papel, com o que se conseguiria uma melhor eficiência de transmissão de calor e economia de energia.

Falando em inglês, aquele especialista realçou também os efeitos do vento sobre os edifícios e estruturas, nomeadamente sobre elementos construtivos de edifícios, tais como placas, persianas, telhas e clarabóias.

Salientou também a importância da ventilação natural nos edifícios, sobretudo industriais.

Entre os participantes contam-se docentes universitários, estudantes e técnicos de empresas.

O Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC) exigiu, ontem, em comunicado, ao Ministério da Educação, que permita «a todos os professores interessados que alterem os códigos inscritos nos seus boletins, de acordo com as suas novas preferências, não prejudicando os docentes já colocados».

O comunicado refere que aquele Ministério «permitiu que, após a saída da lista provisória dos professores efectivos, fossem, pelos serviços e a requerimento dos interessados, alteradas as escolas para onde estes tinham concorrido».

«Saída a lista provisória, o professor faz cálculos da escola onde poderá ser colocado. Consta então que se tivesse concorrido à escola X

teria aí obtido lugar. Como não o fez, pede aos serviços do Ministério da Educação que lhe introduzam no boletim o código da tal escola X, garantindo a sua colocação e frustrando expectativas de muitos colegas» — especificou o SPRC, ao denunciar a situação.

O comunicado salienta ainda que «até aqui tudo poderia não ter importância se o Ministério da Educação tivesse publicamente divulgado tal procedimento, já que assim todos os professores estariam em igualdade de circunstâncias».

«Porém, o Ministério da Educação decidiu isto no silêncio dos gabinetes por razões que ssó os seus responsáveis saberão explicar» — concluiu o SPRC.

Assinada a escritura de cedência dos terrenos destinados ao pavilhão do Ginásio Figueirense

No Salão Nobre dos Paços do Município realizou-se terça-feira à tarde a sessão de assinatura dos autos que formalizam a cedência, por parte da Câmara Municipal ao Ginásio Figueirense do direito de superfície de uma parcela de terreno com vista à construção de um pa-

vilhão gimnodesportivo e respectiva sede.

Presentes neste histórico acto, que marca uma nova fase na vida do antigo, popular e dinâmico Ginásio Figueirense, o seu director, Galamba Marques, enquanto que o município se fazia representar pelo seu presidente, eng.º Aguiar de Carvalho, e

os vereadores dr. Abílio Bastos e José Elísio.

Recorde-se que este acto completou um ciclo de 20 anos, desde o primeiro momento que o Ginásio se empenhou no problema do pavilhão, e por cinco vezes a Câmara deliberou a cedência gratuita do terreno. Todavia, por motivos estranhos a am-

bas as partes, só agora foi possível concretizar esta aspiração.

O terreno em questão localiza-se entre os balneários do Estádio Municipal e a Carreira de Tiro, possuindo uma área de 2.980 metros quadrados.

Na sua intervenção o eng.º Aguiar de Carvalho traçou as linhas gerais

deste processo «pouco linear mas revelador das potencialidades do Ginásio» e salientou que «a Figueira da Foz está mais rica» ao mesmo tempo que fez votos para que «o exemplo do Ginásio possa ser seguido por outras agremiações».

Galamba Marques agradeceu o acto camarário, «histórica e que é

um prémio para a paciência do Ginásio». Realçou as dificuldades que se levantam agora para o seu clube, mas mostrou-se confiante no querer e na vontade dos seus associados.

Algumas dezenas de ginastas assistiram ao acto, nomeadamente o seu presidente da Asssembleia Geral, dr. Melo Biscaia.

Lucas Pires em Moçambique advoga salto qualitativo na cooperação

O líder do CDS, Lucas Pires, advogou terça-feira, em entrevista dada em Maputo ao «Diário de Notícias», um salto qualitativo na cooperação com Portugal.

Esse salto qualitativo consiste na emigração de portugueses para Moçambique e na cooperação militar a nível de oficiais instrutores, vindos de Portugal, para colaborar na preparação das Forças Armadas em Moçambique.

Para Lucas Pires, a cooperação militar é a chave de toda a cooperação, já que, na sua óptica, contribui para garantir as condições de paz e segurança de que este País necessita.

Em conferência de imprensa, no termo da visita de dois dias a Moçambique, Lucas Pires acentuou a sua qualidade de presidente para as questões africanas da União Demo-

crática Internacional (UDI).

O líder do CDS afirmou que havia apresentado um relatório àquela organização internacional, tendo feito entre outras observações as seguintes: a UDI deverá excluir do seu relacionamento países ou organizações que visem o racismo, utilizem a violência, ou estejam sob a ocupação da União Soviética, «como é o caso da Etiópia».



Respondendo à pergunta de um jornalista, Lucas Pires disse que Moçambique não está neste caso.

«Encontro-me, aqui, como dirigente de um partido, membro da UDI e não me imaginaria na Etiópia».

O líder do CDS disse na entrevista que a política moçambicana pretende construir um país independente

«num quadro geo-estratégico extremamente difícil, sob a liderança inquestionável de Samora Machel».

«Qualquer transformação que venha a operar-se em Moçambique não pode deixar de ter Samora Machel como líder», disse Lucas Pires.

Para o líder do CDS, o encontro de três horas que, no dia 8, teve com o Presidente moçambicano, foi de grande utilidade, a fim de melhor compreender os problemas que se debatem na região conforme disse.

Na conferência de imprensa afirmou que trouxe mensagens do Presidente Ramalho Eanes e Mário Soares, com quem se encontrará em Lisboa, antes da partida, para serem entregues ao Chefe de Estado de Moçambique.

De Moçambique para Washing-

ton, onde estará no dia 23, a fim de participar na reunião da União Democrática Internacional. Lucas Pires leva vários recados, «mensagens orais e informais», inclusive para o Presidente Reagan.

O Partido Republicano de Reagan faz parte da União Democrática Internacional.

Lucas Pires disse que abordará com o Presidente dos Estados Unidos, a problemática da África Austral.

Lucas Pires deslocou-se a Moçambique, a convite de Samora Machel, acompanhado por Ancoreta Correia, presidente do Gabinete de Estudos Africanos do CDS e por Teles Gomes, especialista em questões militares e de defesa.

Teles Gomes disse que é do interesse nacional a cooperação militar

com Moçambique, até aos limites solicitados pelas autoridades moçambicanas.

A delegação do CDS ocupou o dia de ontem com visitas à fortaleza do Maputo, ao mercado e ao Museu da Revolução.

Na fortaleza do Maputo, encontram-se, no interior, os restos mortais de Gungunhana, enquanto nos jardins, figuram as estátuas de António Enes e Mouzinho de Albuquerque, responsáveis pela captura do imperador de Gaza.

No Museu da Revolução, a delegação do CDS pôde observar as diversas fases da guerrilha, desencadeada pela FRELIMO contra as estruturas coloniais portuguesas.

«Foi uma visita francamente positiva», disse Lucas Pires antes de embarcar para Lisboa.

Vinte comboios especiais trazem emigrantes para Pampilhosa, Porto e Lisboa

Vinte comboios especiais vão transportar emigrantes portugueses, residentes em vários países europeus, para Pampilhosa, Porto e Lisboa — soube-se ontem.

O director das Relações Públicas dos Caminhos de Ferro Portugueses (CP) Américo Ramalho, disse que a operação Transporte Especial de Emigrantes, começou em 28 de Junho com a chegada dos primeiros comboios, prolongando-se até 10 de Agosto.

Aquele responsável acrescentou que os dias de maior movimento de comboios para Portugal, ocorrerão a 28 de Julho e 4 de Agosto com a chegada, respectivamente, de 6 e 4 comboios à Pampilhosa, Porto e Lisboa.

O regresso dos comboios especiais para emigrantes a Hendaye, com partidas de Lisboa, Porto Pampilhosa e Vilar Formoso, teve início em 1 de Julho e prolonga-se até 6 de Setembro, com um total de 23 comboios — acrescentou.

Américo Ramalho referiu que na última reunião dos Caminhos de Ferro de França, Espanha e Portugal, que teve lugar na cidade francesa de Carcasone, ficou acordado organizar para o período de Férias de Verão de 85, os serviços de comboios especiais.

Ficou ainda acordado que o transporte de trabalhadores entre Hendaye/Irun e Portugal, decorrerá entre 29 de Junho e 10 de Agosto e o retorno de 16 de Agosto a 6 de Setembro.

Foi ainda decidido que todas as redes deveriam concentrar a sua melhor atenção na qualidade de serviço, colocando à disposição dos utentes composições com capacidade e conforto adequados.

Melhorar a regularidade das circulações por intermédio de contac-

tos com os serviços da Alfândega e Guarda Fiscal, é outra das medidas acordadas.

Na reunião foi também defendido que, tendo em vista o apoio ao

emigrante durante o percurso e particularmente no que respeita à limpeza das composições, os comboios serão acompanhados por pessoal especializado.

Regulamento de caça na Estação Zootécnica Nacional

Apenas dois grupos de cinco caçadores cada poderão caçar em cada dia na modalidade de caça de salto ao coelho na zona de caça condicionada da Estação Zootécnica Nacional, Fonte Boa — foi ontem anunciado.

Situada no concelho de Santarém, a Fonte Boa é aberta aos caçadores

aos domingos e feriados nacionais durante a época de caça, mediante inscrição prévia nos serviços competentes da Estação Zootécnica Nacional.

Cada grupo de cinco caçadores não poderá capturar mais do que 50 coelhos, mas a Direcção da Estação Zootécnica Nacional pode diminuir

este número face à evolução dos efectivos e é proibida a caça às restantes espécies cinegéticas.

O custo de cada inscrição de grupo é de 2.500 escudos e está aberta por ordem de prioridade de caçadores das freguesias limítrofes de Santarém e Póvoa da Isenta, mo-

dores do concelho de Santarém e não residentes nele.

As inscrições devem ser feitas de 1 de Agosto a 16 de Setembro e no dia 25 de Setembro realiza-se às 15 horas na sede da Estação Zootécnica Nacional o sorteio para elaboração das listas de caçadores candidatos às autorizações diárias de caça.

POLÍTICA: A SEMANA QUE PASSOU

Pela terceira vez no decorrer dos seus mandatos veio o Presidente da República através da Rádio e da Televisão comunicar ao País a dissolução da Assembleia da República, dissolução, aliás, que já apontara na semana anterior em comunicado lido pelo seu porta-voz.

Poderá, assim, dizer-se que um eventual «suspense» que houvesse, relativamente às conclusões que adviriam dessa comunicação deixara de existir ao contrário do que sucedera em ocasiões semelhantes do passado.

Estaria em causa, quando muito, para o observador menos atento, o saber-se quem governaria o País até às próximas eleições: este ou outro Governo.

O Presidente da República pôs cobro a todas as

especulações surgidas ultimamente: o Governo actual, mau grado a demissão atempadamente apresentada pelo Primeiro-Ministro, manter-se-á em funções.

Tudo terá feito eventualmente o Presidente da República para que não se chegasse a este ponto. Ouvia várias vezes os partidos, reuniu mais do que uma vez o Conselho de Estado e tentou encontrar plataformas mínimas de acordo, que permitissem ultrapassar uma crise pela qual — e acentuou-o — não era responsável.

O General Eanes afirmou-se consciente dos custos que uma solução deste tipo acarreta. Mas estava também consciente de que se tinham esgotado todas as hipóteses.

O Presidente da República propôs-se, inclusi-

vamente, fazer todas as tentativas necessárias para que fosse formado um novo Governo que tornasse possível evitar eleições legislativas antecipadas. Sabia o General Eanes que estas eleições que agora iremos ter em Outubro poderão limitar-se a escolher uma Assembleia da República com a duração de apenas meia dúzia de meses. Bastará que as eleições presidenciais tenham como vencedor um candidato cuja maioria não seja coincidente com a da Assembleia para que o mesmo se sinta tentado a dissolvê-la para, aproveitando a dinâmica da sua vitória, acabar por conseguir uma outra que permita estabelecer com segurança a trilogia «um presidente, um governo, uma maioria».

E não seria exemplo virgem. Mitterrand fê-lo quando foi eleito Presidente da República francesa e deparou com uma Assembleia que lhe era maioritariamente adversa. Com a mania que nós, portugueses, temos de imitar os franceses...

Mas os partidos políticos, de uma maneira ou outra, acabaram por inviabilizar esta forma de resolver o problema que seria, sem dúvida, a menos onerosa para o País. Mas o dinheiro não é tudo nestas coisas.

Assim, lá iremos todos, em Outubro, uma vez mais com a esperança no bico da esferográfica, utilizar a arma do voto, a espingarda da democracia aguardando, ainda outra vez, que finalmente os partidos políticos nos quais vamos votar, sobre-

ponham os interesses nacionais aos interesses partidários e encaminhem o País para as vias do progresso e futuro que exigimos e a que temos direito.

Até aí, o actual Governo manter-se-á em funções. Dele se espera que não exceda as atribuições forçosamente limitadas que agora detém. Dele se espera o rigor que nem sempre terá sido seu apanágio durante estes dois anos. Se já não vai a tempo de cumprir o seu programa, o menos que se lhe pode pedir é que não o traia e que não entre em delírios legislativos que agora já não lhe competem.

Aguardamos todos, durante estes três meses, um exercício digno da função governativa, uma postura de Estado perante as questões difíceis que

possam vir a aparecer, uma verticalidade de actuação que não permita a ninguém duvidar de que a isenção na sua preparação será a grande tônica das próximas eleições.

Não será difícil conseguir-lo se o PS se esquecer de que quer o dr. Mário Soares em Belém, se o PSD se esquecer de que precisa de ser o vencedor das legislativas para deixar de ser acusado de constituir um foco de instabilidade política, e se ambos se lembrarem de que não há partido nenhum que valha mais do que num país, nem interesse que tenha maior importância do que os interesses da grande massa anónima de eleitores onde todos nos incluímos.

António M. Lopes Rodrigues

Primeiro-Ministro espanhol cancelou visita à América Latina

O Primeiro-Ministro espanhol Felipe Gonzalez cancelou uma visita prevista a três países latino-americanos, incluindo Cuba, segundo anunciou o seu porta-voz.

Javier Solana disse que Gonzalez decidira não realizar a viagem a Cuba, Peru e Equador entre 19 e 30 deste mês, porque pretende tomar parte num debate no seio do Governo acerca do orçamento para 1986.

O ministro dos Negócios Estrangeiros Francisco Fernandez Ordoniz, que acompanha o rei Juan Carlos e a rainha Sofia numa visita de Estado a França, disse hoje à Rádio Nacional de Espanha não saber sobre as alegações de que Gonzalez tinha cancelado a sua viagem devido a acusações de que Cuba fomenta o terrorismo internacional.

O Presidente norte-americano Ronald Reagan produziu na segunda-feira observações que incluíam a

acusação de que Cuba faz parte de um grupo de cinco países que fomentam o terrorismo.

O Chefe do Governo espanhol deveria deixar a Espanha em 19 de Julho e visitar sucessivamente Cuba, Equador e o Peru, participando em 28 de Julho neste último país a cerimónia de tomada de posse do Presidente eleito Alan Garcia, seu amigo pessoal.

Uma remodelação antecipada do gabinete espanhol desencadeou uma pequena crise quando o ministro da Economia Miguel Boyer anunciou inesperadamente que deixava o Governo.

O Presidente cubano Fidel Castro, cujos pais eram emigrantes espanhóis em Cuba, visitou a Espanha em Fevereiro de 1984, durante uma «escala técnica» inesperada de cinco horas em Madrid, quando se dirigia para Havana, no regresso de uma deslocação a Moscovo. NP



Gonzalez e Castro: um abraço recente que parece estar afastado...

Famoso assaltante inglês celebrou no Rio de Janeiro «20 anos de liberdade roubada»

O famoso assaltante do comboio-correio de Londres celebrou segunda-feira, no Rio de Janeiro, «20 anos de liberdade roubada», com champanhe no seu refúgio escondido nas colinas do Rio de Janeiro.

Houve um almoço comemorando o 8 de Julho de 1965, quando Biggs desceu pelo muro do pátio de recreio da prisão Wadsworth, na Grã-Bretanha, para iniciar duas décadas de fugitiva liberdade.

Biggs cumpria uma pena de 30 anos de cadeia, pela sua participação em 1963 no roubo de sete milhões de dólares provenientes do assalto ao comboio-correio que transportava sacos com notas de banco usadas.

Enquanto permanecer no Brasil está a salvo.

Não existe tratado de extradição entre os dois países, e Biggs é pai de

um rapaz brasileiro de 11 anos, Mike, o que ao abrigo da lei local o impede de ser expulso.

Biggs fugiu para a Bélgica e para a França autodenominando-se Ronald King, e depois saltitou de país para país até à Austrália, com o nome de Ronald Furmigger.

Por volta de 1970 chegou ao Brasil através da Venezuela, Panama e Argentina.

O Rio, cidade tropical à beira mar foi o lar final de Biggs. Jack Slipper, um dos mais destacados detectives da Scotland Yard, apanhou-o depois de um jornalista ter encontrado Biggs e tentado vender a história.

«Como não há tempo limite para o meu crime segundo a lei britânica, teoricamente ainda sou procurado», disse Biggs, agora com 56 anos.

O Brasil recusou um pedido de deportação e permitiu a Biggs a permanência no país, mas crivou-o de restrições. Não pode trabalhar, casar, ou sair de casa à noite.

Tem de se apresentar semanalmente à polícia federal.

Mas Biggs encontrou a sua válvula de escape ajudando Mike — o filho da sua ligação com Raimunda, dançarina de «night-club» a singrar

na sua carreira como cantor pop e figura da Televisão.

«Mas não fico com o dinheiro que ele ganha. A casa está em seu nome», disse Biggs.

«O que conta agora na minha vida é a felicidade de ver Mike crescer como bom brasileiro», disse.

«Quero que ele siga o seu próprio caminho, melhore na sua carreira e estude».

O sucesso de Mike Biggs foi uma sorte para o pai que legalmente nem sequer pode trabalhar para comer. Biggs tem agora sociedade num «night-club» de Ipanema e uma casa sobranceira à baía do Rio de Janeiro.

Curiosamente, foi um estranho rapto corrido em 1981 que pôs pai e filho na roda dos ricos.

O rapto — que alguns residentes continuam a pensar ter sido uma

bem urdida campanha promocional — foi alegadamente planeado por britânicos nacionalistas para tentar devolver Biggs à Justiça. Mas malogrou-se nas Bahamas e Biggs foi reenviado para o Brasil.

Entrevistas vivas e ousadas do jovem Mike, apelando para a libertação do pai, chamaram a atenção de um produtor de programas infantis.

Agora, o rapaz estuda durante a semana e participa em programas de fim-de-semana acompanhado pelo atento pai.

E Biggs afirma pretender seguir as pisadas do filho com a sua própria banda, fazendo grupo com dois músicos locais e dois fugitivos à Justiça norte-americana, refugiados como ele no Rio.

«Vamos chamar-nos os Broad Arrows», disse Biggs aludindo às

marcas tradicionais nas fardas prisionais.

Enquanto Biggs celebrava o seu aniversário com um almoço familiar, uma festa maior estava marcada para quarta-feira.

«Vou ter comigo uma série de pessoas que significam e significaram muito para mim», disse.

Revelou que a sua primeira mulher, Charmian, se tinha deslocado até ao Rio, vinda da Austrália.

«Também convidei Jack Slipper», gracejou Biggs.

Embora não se confirme a provável vinda do detective, agora reformado, Biggs previu contudo que «isso seria um sucesso de arromba».

Brian Nicholson (UPI/NP)

CÉLEBRE ACTOR RETIRA-SE AOS SESSENTA E CINCO ANOS

Yul Brynner já não é rei

Yul Brynner deixou de ser rei. Aos 65 anos, após 4 625 representações, desistiu de desempenhar o papel que fez dele uma estrela.

O actor, galardoado com um «Óscar», fez a representação final como Rei do Sião, no musical de Rogers e Hammerstein, «O Rei e Eu», perante uma plateia emocionada da Broadway, que o aplaudiu de pé.

O actor representou o papel em dezenas de produções ao longo de um período de 34 anos, até já não se poder distinguir claramente onde terminava Brynner e começava o rei.

«Nunca mais haverá um rei semelhante» — disse um espectador após a representação. «Ele era extraordinário» — comentou uma mulher que assistiu ao espectáculo, na Broadway, sete vezes, ao longo de três décadas.

Autênticas legiões de fãs aguardavam o actor nas saídas do teatro implorando um autógrafo e tirando fotografias, enquanto os guarda-costas tentavam abrir caminho para que Brynner entrasse na sua «limousine».

Já em segurança no interior do veículo, Brynner foi conduzido durante apenas uns escassos metros até à boite «Estúdio 54», onde assistiu a uma festa em sua honra.

A carreira de Brynner no mundo dos espectáculos, que dura há meio século, começou num clube nocturno, em Paris, com um grupo de ciganos.

Ao longo dos anos a carreira de Brynner, nascido perto de Vladivostok, na parte oriental da União Soviética, incluiu uma passagem pelo circo como trapezista, outra pela rádio como locutor e outra pela televisão, onde ocupou o cargo de realizador.

Prestou provas para «O Rei e Eu»

na Broadway, em 1951, após o primeiro «monarca», Alfred Drake, ter deixado o elenco. Nessa altura o papel do rei era secundário ao de Anna, a professora que chega a Sião para ensinar as crianças reais.

Na produção original da Broadway, o papel de Anna era desempenhado por Gertrude Lawrence, que morreu um ano após a estreia da peça.

Então a orientação do espectáculo modificou-se e o rei tornou-se na

figura principal e Brynner, que inicialmente rapou a cabeça para desempenhar o papel, ganhou o prémio da Academia atribuído ao melhor actor pelo seu desempenho no filme «O Rei e Eu».

«Ele era o rei, ele era o pai», recorda Byork Lee, que inspirou o papel da princesa na Broadway quando tinha cinco anos.

«Ele levou-nos ao zoo. Ele levou-nos ao circo. Ele relacionava-se

com as crianças do espectáculo como família».

Lee, actualmente coreógrafa e realizadora, era uma dos muitos amigos, fãs ou família que aplaudiram ou choraram por Brynner durante a sua última chamada ao palco.

Espectadores que assistiram à última representação da peça, efectuada nos princípios deste mês, afirmaram que Brynner não cantou «A puzzlement», principal número do rei no espectáculo, deixando a mesma a cargo de rapazinhos que integram a peça. Uma fã disse que o actor estava um pouco deprimido.

«É muito triste saber que ele não voltará a desempenhar o papel do rei» — afirmou uma mulher, de Long Island, cujo pai trabalhou no filme «O Rei e Eu».

«Sinto-me honrada por ter estado

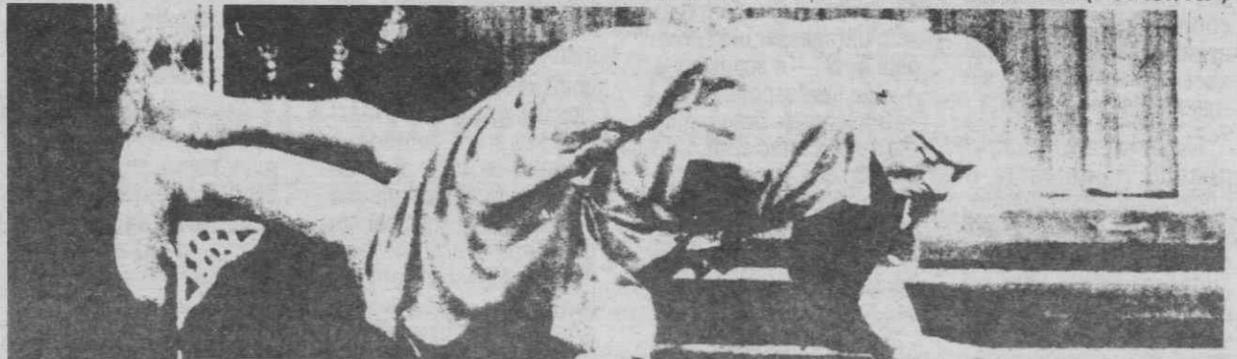
aqui na última noite em que ele desempenhou o papel» — comentou.

Durante dez minutos a audiência manifestou a sua aprovação pelo trabalho de Brynner, seguindo-se depois várias interpretações de canções do musical tocadas pela orquestra.

Brynner afirmou que abandonava o papel por estar cansado de o representar, noite após noite, tendo desmentido fazê-lo por questões de saúde.

Agora que está livre de ser rei, Brynner manifestou intenção de «se renovar», indo a concertos e a outros espectáculos. Disse também que queria rever todos os seus velhos amigos.

Jhon Kalish (Reuter/NP)



Apesar da «boa forma» o «rei» reformou-se.

Cartões vermelhos dão suspensão automática

Os árbitros de futebol vão deixar de apreender os cartões de identificação de jogadores ou elementos do banco, na sequência de expulsões, as quais obrigam a uma suspensão automática do jogador visado.

As alterações às regras anunciadas pela Federação Portuguesa de Futebol, para entrarem em vigor na próxima época, têm por objectivo simplificar processos, evitar abusos e impedir situações menos claras.

Afirma a FPF que a forma correcta como tem funcionado o mecanismo de suspensão automática, após admoestação, com terceiro cartão amarelo, torna aconselhável que tal sistema seja também aplicado a jogadores e elementos do banco, a quem sejam mostrados cartões vermelhos.

Deste modo, um jogador que receba cartão vermelho fica automaticamente suspenso, não podendo actuar sem decisão do

Conselho de Disciplina, salvo se a pena aplicada não for comunicada no prazo de 12 dias. O árbitro não necessita de apreender o cartão do jogador, evitando deste modo a burocracia do processo até agora seguido e que, segundo a FPF, se tornava oneroso.

A apreensão do cartão e posterior devolução, representava um período de tempo bastante lato, muitas vezes aproveitado para utilização do jogador sem a exibição do cartão, alegando-se que havia demora nos correios ou «lapsos» das associações — refere a FPF.

Evita-se também que o jogador castigado seja utilizado de imediato após a devolução do cartão, na suposição de que o castigo foi cumprido.

Os elementos não jogadores que se apresentem no banco e que sejam expulsos pelo árbitro, começarão a cumprir os respectivos castigos a partir da data da notificação.

CICLISMO

VOLTA À FRANÇA

Colombiano vence etapa

O colombiano Fabio Parra venceu ontem a 12.ª etapa da Volta à França em Bicicleta, disputada entre Morzine e Lans-en-Vercours, na distância de 269 quilómetros.

Bernard Hinault, mantém a camisola amarela.

CLASSIFICAÇÃO DA ETAPA

1.º Fabio Parra, Colômbia, 8.25.31 horas.

2.º Luís Herrera, Colômbia, mesmo tempo.

3.º Sean Kelly, Irlanda, a 38 segundos.

4.º Niki Ruttimann, Suíça, mt.

5.º Stephen Roche, Irlanda, a 39 segundos.

6.º Jesus Rodriguez Magro, Espanha, mesmo tempo.

7.º Dominique Arnaud, França, mt.

8.º Pascal Simon, França, mt.

9.º Marc Madiot, França, mt.

10.º Greg Lemond, EUA, mt.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º Bernard Hinault, França, 64 horas, 50 minutos e 8 segundos.

2.º Greg Lemond, EUA, a 4 minutos.

3.º Stephen Roche, Irlanda, a 5,52 minutos.

4.º Sean Kelly, Irlanda, a 6,00.

5.º Steve Bauer, Canadá, a 7,17.

6.º Niki Ruttimann, Suíça, a 8,05.

7.º Dominique Arnaud, França, a 8,09.

8.º Joop Zoetemelk, Holanda, a 8,25.

9.º Pascal Simon, França, a 8,50.

10.º Pierre Bazzo, França, a 8,51.



Hinault continua a dominar o «Tour».

Avançado escocês Andy Gray regressou ao Aston Villa

O avançado escocês Andy Gray, uma das pedras basílicas do Everton, levando-o à conquista do campeonato inglês e da Taça dos Vencedores das Taças, regressou ontem ao Aston Villa.

Gray, que tinha custado ao Everton 200 mil libras em 1983, quando saiu do Wolverhampton, foi agora

transferido de volta para o Aston por 150 mil libras.

Os responsáveis do Aston Villa ficaram extremamente contentes com o negócio, pois tinham transferido Gray para o Wolverhampton, em 1979, por 1,6 milhões de libras.

«Teria que ser uma coisa muito especial que me levasse a sair da

melhor equipa do país. Tenho ótimas recordações do Aston Villa e espero que possamos ganhar alguns troféus este ano» — disse Andy Gray.

«Andy é um lutador e um vencedor e vai trazer um enorme espírito de combatividade à equipa. Estou perfeitamente deliciado» —

comentou Graham Turner, novo responsável do Aston Villa.

Andy Gray foi considerado jogador do ano em 1977 mas depois entrou em declínio quando se transferiu para o Wolverhampton, só retomando o primeiro plano agora ao serviço do Everton.

NO PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA

Importantes provas de motocross na Poutena e em Vagos

No próximo fim-de-semana vão disputar-se na nossa região duas importantes provas de motocross que estão a despertar natural interesse entre os apaixonados da modalidade que — todo o mundo o reconhece — são cada vez mais. E daí que esta seja uma modalidade que começa a ganhar profundas raízes nesta zona, com localidades a incluírem com regularidade provas de motocross nas suas manifestações desportivas anuais. É assim com Águeda (a que alguém já chamou a capital do motocross), com Poutena, Vagos e Arganil, entre outras.

No próximo sábado mais uma prova se vai disputar em Poutena. Trata-se do apuramento da Selecção Nacional para o Campeonato Mundial em máquinas de 125 c.c..

A prova está marcada para as 15 horas e segundo a organização está garantida a participação de conceituados pilotos nacionais, de entre os quais Fernando Naves, Mário Kalsas, Álvaro Pereira, José Santos,

Carlos Correia e António Oliveira.

No domingo, dia 14, nova prova, desta vez em Vagos. Trata-se agora de Motocross Internacional Ibérico para máquinas de 125, 250 e 500 c.c.. A prova está marcada para as 16 horas na nova pista de Vagos, e pela Espanha inscreveram-se os pilotos Paco Real (Yamaha) e Le Iroz (Marlin). Por Portugal asseguraram a sua participação Fernando Neves, Mário Kalsas, J. Santos, J. Leite, C. Correia, A. Salgueiro e A. Pereira e muitos outros. De presença garantida está também a Selecção Portuguesa para o Mundial de 125 c.c., a disputar em Águeda, nos dias 27 e 28.

Os treinos livres estão marcados para as 11 horas da manhã, e uma hora depois serão os treinos oficiais. Às 15.40 será a apresentação dos pilotos, às 16 a primeira manga, 16.40 provas de trial, segunda manga (final) à 17.30 e entrega de prémios às 18.

Esta prova tem a colaboração da Câmara Municipal de Vagos.

FUTEBOL

TAÇA «150 ANOS DO DISTRITO DE AVEIRO»

Apurados os 4 semifinalistas

Realizaram-se, no passado dia 6, os encontros de apuramento para a meia-final da taça «150 anos do distrito de Aveiro», cujos resultados foram os seguintes:

Oliv. do Bairro-Paivense ... 0-1 Veiros-Anadia . 1-2 (após prol.)

Cesar.-Espinho ... 3-4 (g. pen.) Calvão-P. Brandão . 2-4 (g. pen.)

A meia-final, que terá lugar no próximo dia 13, pelas 17 horas, encerra os seguintes jogos:

P. Brandão-Paivense Espinho-Anadia

AUTOMOBILISMO

Manuel Fernandes é favorito no circuito de Vila Real

Manuel Fernandes, em BMW 625 CSI, «a jogar em casa», reúne o favoritismo para a vitória no grupo «A», no trigésimo sétimo circuito automóvel de Vila Real, a disputar-se este fim-de-semana.

Manuel Fernandes terá contudo que ter em atenção o Volvo 240 Turbo de António Rodrigues, assim como o Alfa Romeo GT V6 de Rufino Fontes, que lutando sempre pelos lugares da frente consegue por vezes resultados inesperados.

No grupo «N» só a Renault 5 GT Turbo tem praticamente assegurada

a vitória da prova uma vez que tem inscritos 11 dos 19 carros que vão participar na competição.

Edgar Fortes vai tentar repetir o êxito alcançado no Autódromo do Estoril, sendo de esperar que Mário Silva e João Salavessa venham a dar luta.

O circuito automóvel de Vila Real conta ainda no seu programa com a realização de duas provas de troféu (Visa e Toyota) sempre bastante disputadas uma vez que os carros têm a mesma potência sendo a pericia dos pilotos a que dita a vitória.

SE nada pouco ou tem cãibras não se afaste da praia



TAL COMO HOJE OS VINHOS

Qualquer dia nos restaurantes também há «carta» de pão



Não virá longe o dia em que, tal como acontece um pouco com os vinhos espanhóis, se depare nos restaurantes com uma «carta» de pães, aconselhando o pão mais adequado a este ou àquele prato. É que a moda já chegou a Espanha, vinda da Alemanha. Se não ainda nos restaurantes, pelo menos nas boutiques de pão madrilenas, afirma um industrial inovador da capital espanhola.

«Como nos vinhos, cada prato requer um determinado tipo de pão e chegamos já ao ponto de os clientes nos consultarem sobre o pão mais conveniente para um dado repasto» — afirma Baltazar Garcia, proprietário das «boutiques» que denominou de «Pan Europeo» (quatro estabelecimentos em Madrid).

E salienta que, «em boa verdade, pães integrais ou de centeio acompanham bem os fumados ou um bom prato de charcuteria (carnes frias). Para o pequeno almoço, um pão tipo inglês, um pão de frutas ou, ainda um outro de frutas secas».

«Mas se se trata de um prato de carne — esclarece — vai bem (para os espanhóis) o pão castelhano ou, com borrego, a «torta» de Miranda. Para uma merenda espanhola eu aconselharia «pão de Ticino», ou pão de manteiga para o lanche suíço».

Para o peixe, Baltazar Garcia não hesita em aconselhar um «pão de três ou seis grãos» (cereais diferentes), que é um pão muito nutritivo, sem ser excessivamente pesado.

E é assim que o segredo da prosperidade das lojas de Pan Europeo, assenta essencial e simultaneamente, na qualidade e na diversidade. Para além dos vários tipos de pão espanhol que, naturalmente, fabrica todas as semanas um pão «eleito», que pode ser o italiano ou o israelita, embora se dê preferência aos pães europeus.

«Além de variedade de pães nacionais, temos uma grande gama de outros, de todo o Continente europeu (como o nome da «boutique» sugere), para o que promovemos continuamente semanas dedicadas aos pães de um dado país. Para isso, trazemos a Espanha técnicos e profissionais competentes do país escolhido, para que dirijam o fabrico, nesse período de tempo» — acentua Garcia.

E tudo uma questão de gosto.

Cada região ou país, tem um pão com determinadas características e não se pode dizer que este seja melhor do que aquele. A Alemanha Federal, por exemplo, produz diariamente, cerca de duas centenas de tipos de pães, todos diferentes e isso não significa que em Colónia ou Munique, se comam todos (ou de todos) os pães que se fabricam nas diversas regiões do país.

«Durante as chamadas semanas europeias, fabricam-se 15 ou 20 produtos típicos da panificação da nação preferida, que até se vendem muito bem, talvez pela novidade» — diz aquele industrial madrilenho.

Em Lisboa, uma «boutique» de pão, recentemente aberta está a tentar experiência semelhante e com idêntico êxito, apostando também na qualidade e na variedade dos produtos que oferece, ao olhar (e à bolsa) do cliente. Uma «carta» de pão até mesmo talvez para as modernas padarias de pão quente, que estão a aparecer um pouco por todo o país. Diríamos mesmo, por toda a Península Ibérica.

De resto, os problemas da indústria panificadora de ambos os países peninsulares, são muito semelhantes. Segundo uma revista espanhola da especialidade — «Panorama Panadero» — um mensário publicado já em Julho, a recente subida do preço do pão, está a ser muito contestada, com um aumento de cinco pesetas e meia por quilo, que parece não agradar nem a gregos (público consumidor), nem a troianos (panificadores).

E que o consumidor não entende muito bem que o Governo espanhol aumente o pão, quando as empresas fabricantes entraram numa concorrência ruinosa; entre si, vendendo algumas delas por 18 pesetas (ou menos) o mesmo pão pelo qual outras pedem 23 (ou mais), enquanto terceiros afirmam que abaixo do preço legal se perde dinheiro — e

O pão começa a ser um «apoio» indispensável nas refeições. E para o melhor sabor, vão surgindo com os aspectos mais apetecíveis.

quanto mais baixo se vende mais se perde...

Em Portugal acontece, também um pouco, esta concorrência desleal sobretudo quando grandes fábricas pretendem ganhar os fornecimentos para estabelecimentos hospitalares, grandes cantinas e unidades hoteleiras.

No país vizinho, porém a situação não é tão pacífica e pode mesmo dizer-se que a «luta está na rua». Quatro grandes concentrações estão empenhadas na conquista do mercado madrilenho, mas a isso se opõem outras empresas, naturalmente mais pequenas mas que não deixam de se fazer ouvir mesmo quando pretendem calá-las.

«A panificação (espanhola, obviamente) tem vindo a cair por culpa de quatro canalhas», afirmou recentemente a uma revista técnica madrilenha, Tomasa Diaz Aguado, industrial de panificação em San Sebastian de Los Reis, um «dormitório» dos arredores de Madrid.

Seu filho, porém, aposta numa grande fábrica de pão, como forma de se não deixar «engolir» pelos maiores, para além da «união de todos os panificadores, como única forma de acabar com a luta ruinosa do pão barato», mas pensa Agustin Montes que «isso, hoje, é uma utopia».

Com muitas, acontece o mesmo que em toda a parte. «Elas deveriam ser, se justas, para todos e não apenas para alguns» — acentua Martin, filho de Tomasa.

Cinco anos depois do aparecimento da primeira «boutique» de

pão em Espanha, aquele tipo de indústria (e de comércio) parece ter-se radicado com pleno êxito no país. A qualidade tem relegado para segundo plano o pão produzido em quantidade. Enquanto aquele é um produto cuidado desde a partida, este é, tão só, um de «fancaria» — a diferença entre o pronto-a-vestir e fato por medida. Melhor aquele, pior este — ambos necessários. Apenas isso.

Enquanto Baltazar Garcia aposta na qualidade e na diversidade dos seus produtos, José Barrera, proprietário de uma outra «boutique» de pão madrilenho — «El Buen Pan» — afirma que o êxito daquela loja está no tipo de comercialização.

Todavia, concorda que o «prazer de comprar um bolo ou um pastel acabado de cozer, às seis da manhã, era muito do gosto dos noctívagos que ansiavam por poder fazê-lo quando despontava a manhã», e isso «toda a gente pode fazer durante o dia nas «boutiques» de pão» — concluiu Barrera.

A panificação, como qualquer outra actividade, tem tido os seus avanços técnicos e não pode desprezê-los, quer se trate da grande fábrica, quer da pequena loja de pão quente. As grandes concentrações apareceram pela necessidade de fabricar muito pão em menos tempo.

Agora, a moda (ou uns quantos que podem escolher) exigiu a satisfação desse pequeno grande desejo de querer o pão quente a qualquer hora do dia. E como é necessário adaptar o produto ao consumidor.

• José Gutierrez (NP)

O Cometa Halley está a chegar

Depois de cinco anos de tentativas frustradas, o telescópio gigante do Monte Palomar, nos Estados Unidos, registou a imagem do Cometa Halley em 16 de Outubro de 1982. Nessa altura o cometa estava localizado para lá da órbita de Saturno e o seu brilho era tão fraco como o de uma vela vista a 40 500 quilómetros de distância. Comparando com as primeiras observações efectuadas aquando da sua última passagem pela Terra, em 1910, a recente redescoberta foi feita quando o cometa estava três vezes mais distante do Sol e à volta de 2.000 vezes mais fraco. O Halley encontra-se neste momento a 650 milhões de quilómetros, entre as constelações de Orion e Touro.

O Cometa Halley tem sido registado em cada uma das suas últimas passagens pelo Sol — os chineses tem registos do Halley datando da Primavera do ano 240 antes de Cristo. Aproximadamente de 76 em 76 anos, o cometa retorna, constituindo um belo espectáculo natural para todas as gerações que já o viram.

Devido às suas aparições pouco frequentes e aspecto peculiar, os cometas têm sido temidos e mal entendidos desde há muitos séculos. Foram considerados sinais malignos — fogos de aviso atirados contra a Terra pecadora, pela mão direita de um Deus zangado. A passagem do Halley de 1910 não foi alheia à dramatização de que apenas a natureza humana é capaz. A passagem prevista da Terra pela cauda do cometa provocou o pavor de um grande número de gente, tanto com a ideia de que iriam ficar asfixiados pelos gases tóxicos do cometa, como o de assistir ao fim do Mundo. Isto fez a fortuna dos comerciantes de máscaras antigas e das célebres «pílulas anticometa». Há também registos de alguns suicídios como aquele em Paris, que preferiu asfixiar-se com gás de cozinha do que se arriscar a respirar os gases desconhecidos da cauda do cometa. Assim como aconteceu com a passagem do Cometa Kohoutek, em 1973-74, é de prever que a natureza humana nos repita em 1986 cenas idênticas. Mas é de prever também que um público melhor informado reagirá menos insanamente a tudo aquilo que se poderá dizer, escrever e mostrar no momento da aparição do Halley.

Os cometas são corpos celestes com diâmetros que variam entre as centenas de metros e 10 quilómetros, e são compostos, segundo se pensa actualmente,

por gelos e poeiras. Um estudo intensivo da sua composição, pode levar não só à compreensão da própria natureza dos cometas, como também, à compreensão da natureza da matéria inicial que levou à formação do nosso sistema solar, há 4 500 milhões de anos.

Na sua próxima visita, em 1986, o Cometa Halley vai ser objecto do mais intenso estudo, jamais feito a um cometa. Para coordenar as observações, classificar os dados, fornecer informações aos astrónomos amadores, à imprensa e ao público, foi criada uma organização internacional para observação do Halley — O.I.H.W. (International Halley Watch).

Milhares de astrónomos amadores e profissionais, estão a planejar estudos do mais famoso de todos os cometas, antes e depois de ele passar à volta do Sol, em Fevereiro de 1986. Enquanto que a passagem do cometa irá desapontar a maior parte do ansioso público, pois vamos ter as piores condições de observação dos últimos 2.000 anos, as observações científicas irão certamente ser compensadoras. Ao contrário do que aconteceu aos observadores durante os 22 séculos passados, os cientistas não se irão contentar desta vez em observar o cometa de longe. Cinco sondas irão ao encontro do Halley em Março de 1986: o Japão vai enviar duas sondas, a União Soviética (em colaboração com a França e os países socialistas da Intercosmos) já enviou duas outras, e a Agência Espacial Europeia (dos países da CEE) lançou no passado dia 2 de Julho a sonda Giotto. Juntamente a isto as observações que durante uma semana vão ser feitas pelo Space Shuttle, as observações de dois satélites já em órbita, de equipamento instalado em aviões, balões e foguetes, e ainda as observações que estão a ser efectuadas pelos astrónomos espalhados por toda a Terra, e teremos a maior colecção de dados jamais compilada sobre um cometa.

Na verdade, cientistas de mais de 40 países, incluindo Portugal, estão a cooperar no estudo do Cometa Halley. É irónico pensar que o mesmo cometa que já causou tanto medo e incompreensão durante a História sirva agora de objecto para a maior cooperação científica internacional até hoje verificada.

Jorge Figueiredo
(Grupo de Investigação e Divulgação Científica)

Posse dos secretários de Estado

O Presidente da República demorou ontem à tarde apenas menos de dois minutos, para dar posse aos secretários de Estado dos Desportos, Miranda Calha, e do Ambiente, Oliveira Fernandes.

Tratou-se de um acto meramente formal: apenas tiveram de ser de novo empossados, na sequência da exoneração do ministro da Qualidade de Vida, Francisco Sousa Tavares.

No caso de Júlio Miranda Calha foi mesmo a terceira posse consecutiva

no mesmo cargo do mesmo Executivo, o que constitui um recorde.

A cerimónia decorreu às 15h30 no Palácio de Belém, momentos antes do início da reunião marcada para ontem, do Conselho Superior de Defesa Nacional.

Estiveram presentes o Primeiro-Ministro, Mário Soares, sob cuja tutela fica a Secretaria de Estado dos Desportos, e o vice-Primeiro-Ministro, Rui Machete, que passa a tutelar a Secretaria de Estado do Ambiente.

Não foram proferidas quaisquer alocações.

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 20

MACA — NIGER — IMANA — FAVO — MULATA — TOM — OO — LEITURA — S — SI — ANA — PES — MO — I — CADEIRA — AR — ATO — MÉRITO — LISO — RICAS — OMASO — ZERO

Classificados

GRÁTIS

INFORMAÇÕES
ANÚNCIOS
GRÁTIS
TELEF. 24601

Propriedades

- **BOA VIVENDA**, quase acabada. Telef. 22921 — Aveiro.
- **VIVENDAS** desde 2 000 contos. Tel. 21434.
- **T1**, na Barra. Vende-se. Tel. 24447.
- **MORADIAS**, vendem-se. Telef. 26560.

Alugueres

- **ESCRITÓRIOS**, alugam-se. Telef. 26560.
- **LOJAS**, alugam-se. Telef. 26560.

Vendas

- **BARCO DE RECREIO** vende-se. Telef. 93581 — Aveiro.

Pedidos

- **DISTRIBUIDORES** de Jornais para Agueda. Preci-sam-se. Telef. 63880 — Agueda. 21
- **COZINHEIRO**, precisa-se para restaurante. Telef. 36284 — Gafanha da Nazaré.

- **EMPREGADOS**, precisam-se no Restaurante «El Dorado». Gafanha da Nazaré. Telef. 36284.

Ofertas

- **EMPREGADA DE ESCRITÓRIO**. Oferece-se. Telefone 22879 — Aveiro.

Trespases

- **SNACK-BAR «ET»** — Centro Oita. Telef. 26560.
- **SNACK-BAR «Petisco»**. Telef. 29236.
- **RESIDENCIAL** em Estarreja. 30 quartos. Telef. 26560.

Automóveis

- **CMRYZLER 180** bom estado, vende-se. Telef. 24447 — Aveiro.
- **FIAT 600** vende-se. Telef. 93581 — Aveiro.
- **DIESEL** — Aproveite a nossa campanha. Faça já o teste BOSCH incluindo limpeza de injectores e filtros: Somente 1.000\$00. RUNKEL & ANDRADE, Ld.ª-Av. Lourenço Peixinho, 157. Tel. 23629/733 — Aveiro. 23

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã na região litoral oeste com ocorrência de bancos de nevoeiro. Vento em geral fraco, soprando moderado de noroeste durante a tarde.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (30/15) — Viana do Castelo (24/17) — Vila Real (33/19) — Porto (22/16) — Penhas Douradas (26/15) — Coimbra (29/16) — Cabo Carvoeiro (19/17) — Portalegre (31/17) — Lisboa (28/17) — Évora (31/13) — Beja (33/13) — Faro (26/19) — Sagres (22/18) — Ponta Delgada (22/17) — Funchal (24/19).

SOL — Nascimento às 5.14. Ocaso às 20.05.
LUA — Quarto Minguante. Lua Nova, em 17/7, às 23.56 horas — Bom tempo.
MARÉS —
(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 09.58 e 22.18.
Baixa-Mar às 03.26 e 15.50.
(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 9.46 e 22.09.
Baixa-Mar às 3.27 e 15.53.
(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — *Aveirense* (Tel. 23848) — «O Inspector Cabeçada», 21.30. Int. Men. 13 anos.
Avenida (Tel. 23343) — «Viver Sem Amanhã», 21.30. Int. Men. 18 anos.
Estúdio 2002 (Tel. 21152) — «Delícias Francesas», 16.00 e 21.45. Int. Men. 18 anos.
Estúdio Oita (Tel. 29249) — «Um Russo Em Nova Iorque», 15.30 e 21.30. Maiores de 6 anos e «Beat Street», 18.00. Maiores de 6 anos.
AGUEDA — *S. Pedro* (Tel. 62837) — «Uma Família na Floresta», 21.30. Não Acons. Men. 13 anos.
OLIVEIRA DE AZEMEIS — *Gemini 1* (Tel. 64457) — «Solteiros e Tarados», 15.30 e 21.45. Maiores de 12 anos.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Moderna. R. Comb. Grande Guerra. 15. Tel. 23665 e Simões. Tel. 93114. Eixo.
AGUEDA — Vidal. Tel. 62303.
ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira. Tel. 521160.
ANADIA — Oscar Alvim. Tel. 52607 e Bastos. Sangalhos.
AROUCA — Gomes de Pinho. Tel. 94125.
CASTELO DE PAIVA — Central. Tel. 65310.
ESTARREJA — Sousa. Tel. 42354.
ESPINHO — Higiene. Tel. 720320.
FEIRA — Araújo. Tel. 32447.
ÍLHAVO — Santos. Tel. 23930 e Branco. Gafanha da Nazaré. Tel. 36576.
MEALHADA — Brandão. Suc. Tel. 22038 e Nova. Luso. Tel. 93106.
MURTOSA — Portugal.
OLIVEIRA DE AZEMEIS — Falcão. Tel. 62018.
OLIVEIRA DO BAIRO — Sanal. Tel. 741303.
OVAR — Carmindo Lamy e Lopes Rodrigues. Válega. Tel. 53364.
SÃO JOÃO DA MADEIRA — Central.
VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva. Tel. 42114.

COMO ANUNCIAR

NOS ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações

«Telefone» ou «Rua das» contém apenas como uma palavra.

TELEVISÃO

HOJE

- RTP-1**
- 12.00 — Abertura
 - 12.01 — Notícias
 - 12.05 — Espaço 12/13
 - 12.45 — Notícias
 - 13.00 — Vila Faia
 - 18.02 — Tempo dos Mais Novos — «As Aventuras de Marco Polo»
 - 18.35 — Notícias
 - 18.45 — Documentário
 - 19.15 — A Mulher no Mundo
 - 20.00 — Telejornal
 - 20.27 — Boletim Meteorológico
 - 20.30 — Direito de Antena — «Sindicato Nacional dos Delegados e Subdelegados Escolares».
 - 20.35 — Louco Amor
 - 21.15 — Triangular — Um programa da responsabilidade da Direcção de Informação.
- RTP-2**
- 22.15 — Os Últimos Dias de Pompeia
 - 23.15 — Volta à França em Bicicleta — Resumo da etapa do dia.
 - 23.30 — Último Jornal
 - 19.30 — Abertura
 - 19.32 — Desenhos Animados — «As Aventuras do Super Homem»
 - 20.00 — Conheça Melhor — «Passeios em Paris»
 - 20.30 — A Vida de Berlioz — Berlioz regressa a Paris e, uma noite, à saída de um teatro, volta a encontrar Harriet Smithson.
 - 21.40 — Encontros com... Elsa Saque
 - 22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

- RTP-1**
- 12.00 — Abertura
 - 12.01 — Notícias
 - 12.05 — Espaço 12/13
 - 12.45 — Notícias
 - 13.00 — Vila Faia
 - 18.02 — Tempo dos Mais Novos — Animação.
 - 18.35 — Notícias
 - 18.55 — Retratos em Si — «Graça Barroso». Este filme acompanha o trabalho de Graça Barroso, bailarina na Fundação Calouste Gulbenkian.
 - 19.20 — O Museu do Ermitage
 - 19.50 — Boletim Meteorológico para a Agricultura
 - 20.00 — Telejornal
 - 20.27 — Boletim Meteorológico
 - 20.35 — Louco Amor
 - 21.15 — Gala a Favor do Povo da Etiópia — Espectá-
- RTP-2**
- 22.30 — Sombras na Escuridão — Edward e Mary Boyne, um casal de americanos, quer comprar uma casa velha em Inglaterra, uma casa que tenha um fantasma!
 - 23.30 — Volta à França em Bicicleta
 - 23.40 — Último Jornal
 - 19.30 — Abertura
 - 19.32 — Desenhos Animados
 - 20.00 — Recordações — Clara está à espera de bebé; Edgard prepara-se para abandonar o serviço militar e tem de pensar no seu futuro.
 - 21.00 — Directo/2
 - 22.30 — Jornal da Noite

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	OLIVEIRA DE AZEMEIS — (056)
Bombeiros Velhos 22122	Bombeiros Voluntários 62122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos 22333-25122	Hospital 62133/4/6
Centro Hospitalar Aveiro-Sul 25006/7/8	EDP 641512
Capitania do Porto 23657-29648	Serviços Municipalizados 6276/2
EDP 23056	GNR 52593
Guarda Fiscal 21638	OVAR — (056)
GNR 22555	Bombeiros Voluntários 52122
GNR (Brigada de Trânsito) 23429	Hospital 52133/4/5/6
PSP 22022	EDP 52047/6
Serviços Municipalizados 22631-23055	GNR 52629
«DIÁRIO DE AVEIRO» 24601	PSP 52999
Turismo 23680	Serviços Municipalizados 52905
AGUEDA	S. JOÃO DA MADEIRA — (056)
Bombeiros Voluntários 62591	Bombeiros Voluntários (Arrifana) 23122
Hospital 62075	Hospital 22133/4/6
EDP 63557	EDP 27017/8/9
GNR 62417	GNR 23311
Serviços Municipalizados (Avanas) 62229	PSP 22022
Delegação do «Diário de Aveiro» 63880	Serviços Municipalizados 22427-23540

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 10/7/85 (SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS			
África do Sul	Rand	63\$45	69\$45
Alemanha Ocidental	Deutschemark	56\$85	57\$95
Austria	Xelim	8\$00	8\$20
Bélgica	Franco	2\$654	2\$854
Brasil	Cruzeiro	\$010	\$020
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	124\$85	126\$85
Canadá notas maiores	Dólar	125\$35	127\$35
Dinamarca	Coroa	15\$80	16\$20
Espanha	Peseta	\$942	1\$062
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	168\$85	170\$85
E.U.A. notas maiores	Dólar	169\$35	171\$35
Finlândia	Markka	27\$25	27\$85
França	Franco	18\$65	19\$35
Holanda	Florim	50\$40	51\$40
Irlanda	Libra	178\$80	182\$80
Itália	Lira	\$081	\$091
Japão	Yéne	\$662	\$697
Noruega	Coroa	19\$70	20\$20
Reino Unido	Libra	230\$45	234\$45
Suécia	Coroa	19\$65	20\$25
Suíça	Franco	67\$70	68\$80
Venezuela	Bolivar	10\$85	11\$85

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 20

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										

HORIZONTAIS: 1 — Padiola; país africano. 2 — Magnetiza; coisa doce, agradável. 3 — Misturada; tonalidade. 4 — Dormida; o que se lê. 5 — Nota musical; mãe de Nossa Senhora. 6 — Sustentáculos; dente queixal. 7 — Cargo de professor; aura. 8 — Torno inábil; valor. 9 — Que não tem pregas nem ornatos; opulentas. 10 — Folhoso; nada.

VERTICAIS: 1 — Papanicos; experiência. 2 — Manifestação de enfado; pátio. 3 — Qual; macia. 4 — Estudo; artigo (pl.). 5 — Preposição simples; forma que toma o pref. IN quando o radical seguinte começa por B ou P. 6 — A esse propósito; raer. 7 — Pequena ilha do Mediterrâneo; tamargueira. 8 — Ladrão; levante. 9 — Cidade de Portugal; sujeitar. 10 — Cidade de Itália; cheio de ira.

(Ver solução noutra página desta edição)

Última página

CONSIDEROU O DEPUTADO CENTRISTA MANUEL QUEIRÓ

Elevação de Tocha a vila: um «acto de justiça»

O deputado do CDS pelo círculo eleitoral de Coimbra, eng.º Manuel Queiró, que foi o primeiro signatário do projecto para elevação da Tocha à categoria de vila, considerou ontem em declarações ao nosso jornal que a Assembleia da República «fez um acto de justiça» para com as gentes daquela localidade ao criar a nova vila da Tocha, no concelho de Cantanhede.

Conforme ontem noticiámos, a

Assembleia da República aprovou terça-feira a criação de 11 cidades e 20 vilas (entre as quais Tocha), e ainda 13 freguesias.

Segundo o mesmo deputado, tratava-se de um «velho sonho de alguns anos» das gentes da Tocha, que «persistentemente aguardaram o desfecho do processo legislativo com a descrição e paciência própria de quem sabia a razão que detinha,

sem fazer pressões impróprias sobre os órgãos a quem cabia decidir».

«Está de parabéns também a região da Gândara, terra de gente esforçada, essencialmente dedicada à agricultura e ansiosa de progresso, que vê hoje uma vila no seu centro geográfico» — disse-nos igualmente Manuel Queiró, acrescentando estar ainda de parabéns o concelho de Cantanhede «que conta a partir de

agora com três vilas a sublinhar a sua importância demográfica e económica, e em especial os membros da Assembleia Municipal que esmagadoramente apoiaram sem equívocos a iniciativa».

Aquele deputado afirmou também caber-lhe neste momento fazer seu «o júbilo natural daqueles que, com muito mais cabimento, festejam o acontecimento».

Uma Europa a duas velocidades?

O Parlamento Europeu defendeu terça-feira que a conferência intergovernamental, marcada para Outono próximo, deve aprovar reformas institucionais na CEE, mesmo à custa de um fracção da Comunidade.

O Primeiro-Ministro do Luxemburgo, Jacques Santer, que detém a Presidência da Comunidade Económica Europeia durante os próximos seis meses manifestou já o seu desagrado à ideia de uma Europa a duas velocidades.

Os chefes de sete dos dez países membros da CEE, concordaram no mês passado, em Milão, em convocar a conferência com um amplo mandato, para reformular a estrutura institucional da Comunidade e alargar o campo de acção das suas actividades.

A Grã-Bretanha, Dinamarca e Grécia votaram contra a realização

da conferência, não tendo nenhum deputado grego ou dinamarquês participado nos debates sobre o tema, no Parlamento Europeu. Apenas um delegado britânico usou da palavra opondo-se à conferência.

Na sua resolução, aprovada por 182 votos contra 71, o Parlamento Europeu diz que se à conferência não

conseguir alcançar uma decisão unânime, os Governos de «todos os Estados membros interessados deverão elaborar e aprovar um tratado de união».

Aqueles países que se opõem à integração, afirma ainda a resolução, será dada a opção de se juntarem à união mais tarde, sem passarem pelos processos normais de acesso.

O Primeiro-Ministro luxemburguês disse ao Parlamento Europeu que já se iniciaram os preparativos para a conferência e acrescentou esperar que as decisões preliminares sejam tomadas durante a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros, em 22 e 23 de Julho.

Jacques Santer rejeitou, contudo, a ideia do Parlamento de uma Europa a duas velocidades, separando os

países defensores da tese federalista dos outros no seio da CEE.

«Não há duas categorias de Estados membros, e não devemos criar tais divisões», disse. Mas o chefe do Governo do Luxemburgo admitiu que a transferência da decisão da cimeira de Milão, para um instrumento legal específico, «será muito, muito difícil».

A resolução do Parlamento Europeu dizia também que «uma reforma real da Comunidade e da cooperação política, exige um tratado que envolva todas as políticas da Comunidade».

A resolução exige igualmente que o Parlamento Europeu seja convidado a participar na conferência, «como um parceiro igual» aos representantes dos Governos. (NP)

APÓS ATAQUES DE CONDUTORES SUICIDAS

Israel bombardeou campos palestinos no Líbano

Jactos da Força Aérea israelita bombardearam ontem dois campos de refugiados palestinos nos arredores da cidade libanesa de Tripoli, no norte, um dia depois de dois ataques suicidas na zona de segurança do sul do Líbano.

As bombas foram lançadas de cinco jactos e atingiram o campo de Beddawi, dois quilómetros a sul de Tripoli, e de Nahr Al Bared, 20 quilómetros a norte, provocando um número desconhecido de vítimas, disseram fontes de segurança.

Em Beddawi, as bombas atingiram uma base de treino da Frente Popular de Libertação da Palestina

(FPLP) e em Nahr Al Bared cairam sobre uma estação de gasolina.

Jornalistas ocidentais que se encontravam em Tripoli disseram ter visto os aviões largarem balões de cor escarlate para fazer desviar os mísseis que procuram o calor lançados no campo de Beddawi.

O ataque surgiu menos de 24 horas depois de dois ataques à bomba levados a cabo por militantes suicidas de um grupo pró-sírio nos quais morreram 17 pessoas, na zona do sul do Líbano controlada por Israel.

Baterias anti-aéreas visaram os aviões, e estes lançaram balões com

ar quente para retirar eficácia aos mísseis terra-ar, que procuram fontes de calor.

Incêndios deflagraram nos campos e muitas pessoas «morreram ou ficaram feridas», de acordo com a emissora cristã «Voz do Líbano».

O último ataque aéreo israelita sobre o Líbano tinha acontecido em 17 de Abril, contra um alegada base de guerrilheiros palestinos no Vale de Bekaa.

ISRAEL PRECISA OBJECTIVO DE ATAQUES

Um porta-voz militar israelita descreveu ontem o alvo de ataques

aéreos da Força Aérea do seu país no Líbano como «três bases de guerrilheiros palestinos».

Os pilotos comunicaram ter atingido duas bases da facção da Fatah, de Abu Mussa e uma terceira base da Frente Popular de Libertação da Palestina, de Ahmed Jibril, disse o porta-voz.

Todos os aviões regressaram em segurança às suas bases, acrescentou.

Foi o sétimo «raid» aéreo israelita deste ano contra alvos no Líbano, mas o primeiro desde a retirada das forças de Israel.

Novos comandantes-chefes das FA dos Açores e Madeira

O Conselho Superior de Defesa, presidido por Ramalho Eanes, aprovou ontem a nomeação do vice-almirante Jacinto Gomes Rosa como comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores e do brigadeiro José Loureiro dos Santos, para o mesmo cargo na Madeira.

Na mesma reunião de 30 minutos, o Conselho aprovou a nomeação do contra-almirante Jorge Pereira Leite para o cargo de comandante naval dos Açores, e do vice-almirante António Ferraz Sacchetti como director do Instituto Superior Naval de Guerra.

Para além dessas nomeações, o Conselho Superior de Defesa aprovou nove promoções na Armada e na Força Aérea, incluindo as de Gomes Rosa, Ferraz Sacchetti e do contra-almirante Jorge Raposo para vice-almirantes.

Cinco capitães de mar e guerra

foram promovidos a contra-almirantes: António Malheiro Garcia, José de Sousa Cerejeiro, Fernando Machado da Silva, João Ribeiro Pacheco e Pedro Moreira Rato.

Na Força Aérea foi promovido a brigadeiro, o coronel Aurélio Aleixo Cabral.

PELO MUNDO

EXÉRCITO DO SALVADOR INTENSIFICOU LUTA

O Exército salvadorenho intensificou as suas operações em 75 por cento, no último ano e morreram menos 250 soldados no mesmo período — revela o relatório anual do Ministério da Defesa sobre as Forças Armadas do país. O ministro da Defesa, Carlos Vides Casanova em discurso proferido na Assembleia Nacional, disse na terça-feira que as Forças Armadas estão a aprender «um conceito mais objectivo de Direitos Humanos».

«Actualmente — frisou — temos a todos os níveis das forças militares uma série de conferências e palestras sobre Direitos Humanos como meio de fortalecer a consciência do pessoal acerca do respeito pela vida humana». O relatório afirma que, entre 30 de Junho de 1984 e 30 de Junho deste ano, os militares efectuaram 75 operações em larga escala, 20,447 patrulhas ofensivas e 6.700 emboscadas e missões nocturnas, o que representa um aumento de 75 por cento em relação aos 12 meses anteriores. Nestas operações morreram 807 soldados, 1.855 ficaram feridos e 142 foram dados como desaparecidos — acrescenta o relatório, que não fez referência às baixas dos guerrilheiros.

PROPRIETÁRIO RURAL BASCO RAPTADO

Homens armados raptaram um proprietário rural Basco perto da cidade de San Sebastian, no norte de Espanha, disseram ontem as autoridades daquele país. A polícia afirmou que três homens sequestraram, terça-feira, Angel Carasusan Madrazo, 65 anos, quando ele seguia a pé, com um amigo e forçaram-no a entrar para um carro sob a ameaça de armas. O seu companheiro foi deixado atado a uma árvore. As autoridades disseram não ter recebido qualquer pedido de resgate ou reivindicação de responsabilidade, mas não excluíram a possibilidade de que guerrilheiros bascos tenham efectuado o rapto.

TASS CELEBROU 60.º ANIVERSÁRIO

A agência noticiosa TASS, um nome familiar na União Soviética como a voz oficial do Kremlin celebrou ontem o seu 60.º aniversário. Citada diariamente nos noticiários da televisão e em todos os grandes jornais, a agência foi usada tradicionalmente para resumir as principais notícias, desde mortes e nomeações de líderes a lançamento de naves espaciais soviéticas. «A ocasional fórmula de abertura, «a TASS está autorizada a declarar...» passou a indicar uma mensagem directa da liderança soviética e foi recentemente usada como título de uma popular série televisiva sobre agências de espionagem ocidentais.

BOMBA NA CASA DO PRESIDENTE DO TRIBUNAL ELEITORAL BOLIVIANO

Uma explosão de dinamite abalou terça-feira a casa do presidente do Tribunal Eleitoral boliviano, por entre indícios de que as eleições poderão ter lugar na data prevista, 14 de Julho. A explosão registada na residência de Edgar Oblitas danificou portas, janelas e paredes, mas não causou vítimas — informou a polícia, que desconhece se o presidente do Tribunal Eleitoral se encontrava em casa no momento da explosão. Horas antes, Oblitas fora criticado pelo ministro do Interior, Gustavo Sanchez, que o acusou de não evitar as fraudes eleitorais generalizadas, incluindo o duplo recenseamento de cerca de 150.000 eleitores na área de La Paz. Sanchez responsabilizou também o Tribunal Eleitoral por não ter registado até agora cerca de um milhão de eleitores potenciais.

DIÁRIO DE AVEIRO